

# GRÃOS: RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2020/2021



15 de Abril de 2020



# ÍNDICE

***A pandemia de Covid-19 impacta de forma distinta os preços dos grãos nos mercados global e doméstico.***

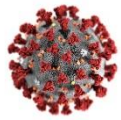
***A tendência é de alta para a soja, com a desvalorização do Real e exportações aquecidas, enquanto o milho e o algodão sofrem pressão baixista no mercado externo, com a forte queda do preço do petróleo.***

***A forte baixa do petróleo reduz o uso de milho para etanol nos EUA e barateia o custo das fibras sintéticas que concorrem com o algodão, com pressão negativa sobre ambas commodities no mercado interno.***

***Já o trigo e o arroz acumulam fortes altas globais, que estão sendo repassadas aos preços domésticos, também alavancados pela demanda interna aquecida, o que também ocorre com o feijão, com consumidores formando estoques diante da pandemia de Covid-19.***

Item	Tendência	Página
Covid-19: impactos sobre as commodities		03
Soja: tendências para 2020/2021		11
Milho: tendências para 2020/2021		34
Trigo: tendências para 2020/2021		48
Arroz: tendências para 2020/2021		57
Feijão: tendências para 2020/2021		71
Algodão: tendências para 2020/2021		78

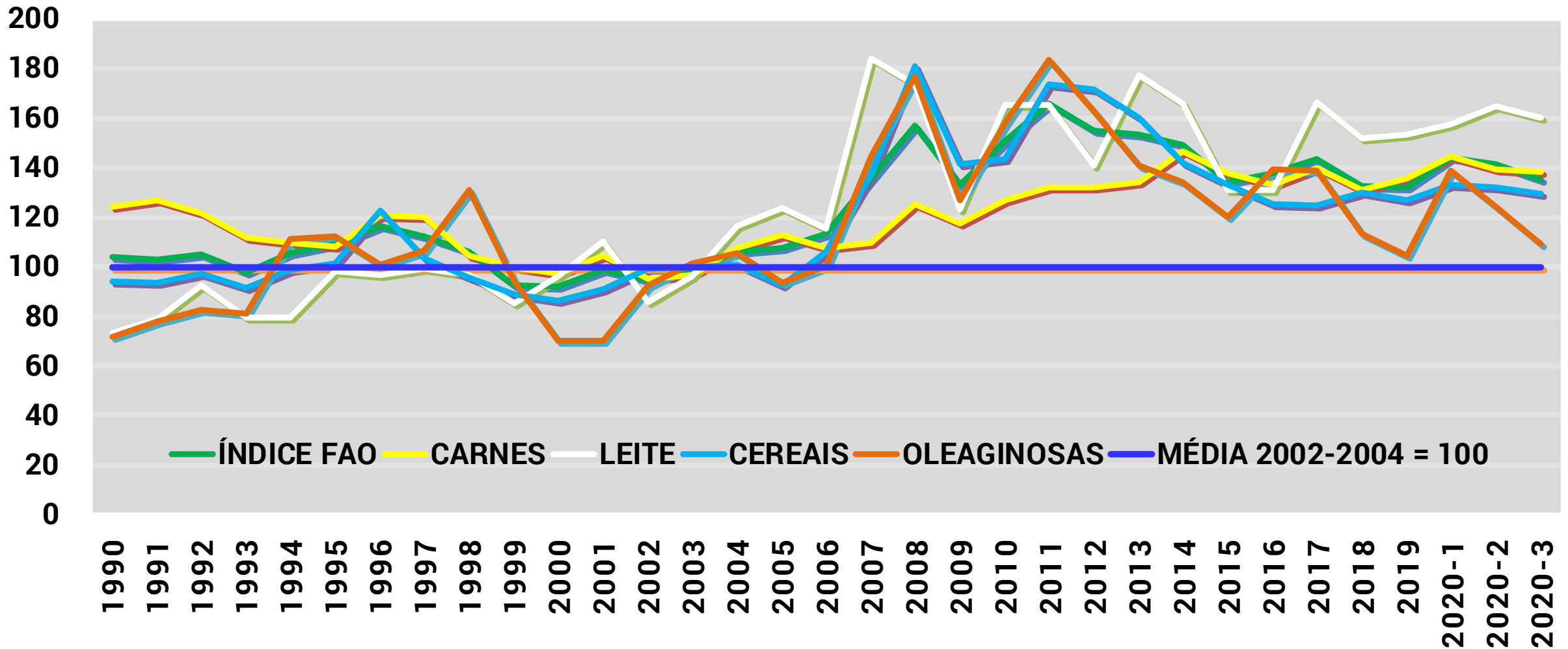


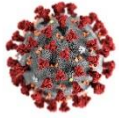


## OVERVIEW: IMPACTOS DO COVID-19 NO AGRONEGÓCIO

- Pandemia de Covid-19 não afetou as exportações agrícolas no 1º trimestre de 2020, que cresceram para soja, algodão, açúcar e carnes, em relação ao mesmo período de 2019, recuando para café (entressafra), milho (preços acima da paridade de exportação), arroz (estoques baixos) e suco de laranja (entressafra).
- Portos operando normalmente tanto para exportações, quanto importações.
- Problemas de logística interna com escassez de fretes em diversas regiões.
- Aumento de demanda interna de produtos da cesta básica, como arroz e feijão.
- Recuo na demanda de frutas, legumes, verduras e lácteos (queijos, iogurtes).

# FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS 2002-2004=100 - VALORES DEFLACIONADOS





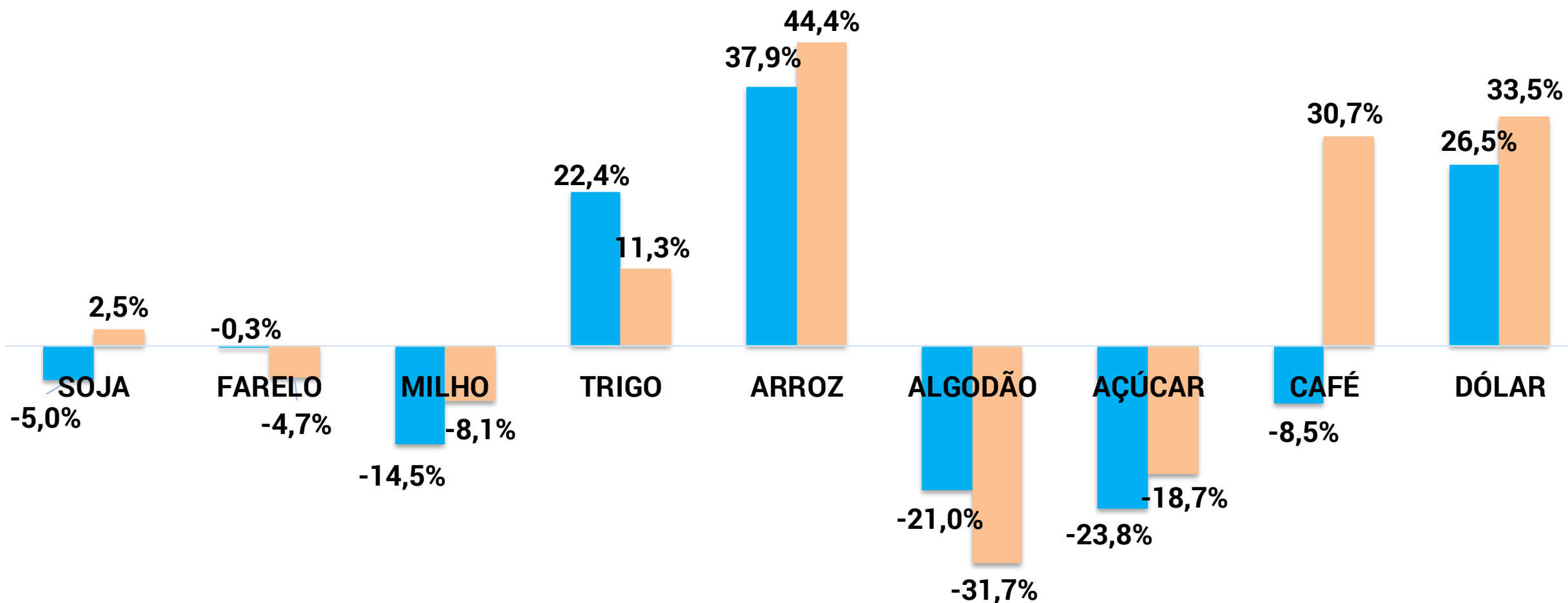
# COVID-19: IMPACTO SOBRE OS PREÇOS GLOBAIS DE ALIMENTOS

- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) alcançou média de 172,2 pontos em março, 4,3% abaixo do mês anterior, embora ainda 2,7% a mais que em março de 2019.
- O acentuado declínio em março foi impulsionado em grande parte pelas contrações de demanda, por causa da pandemia por Covid-19.
- A queda de preços não é motivada por problemas de oferta, mas de contração da demanda, com as perspectivas econômicas cada vez mais deterioradas.
- O Índice de Preços de Carne da FAO caiu 0,6%, mas os preços da carne suína subiram em meio à crescente demanda global, especialmente da China.

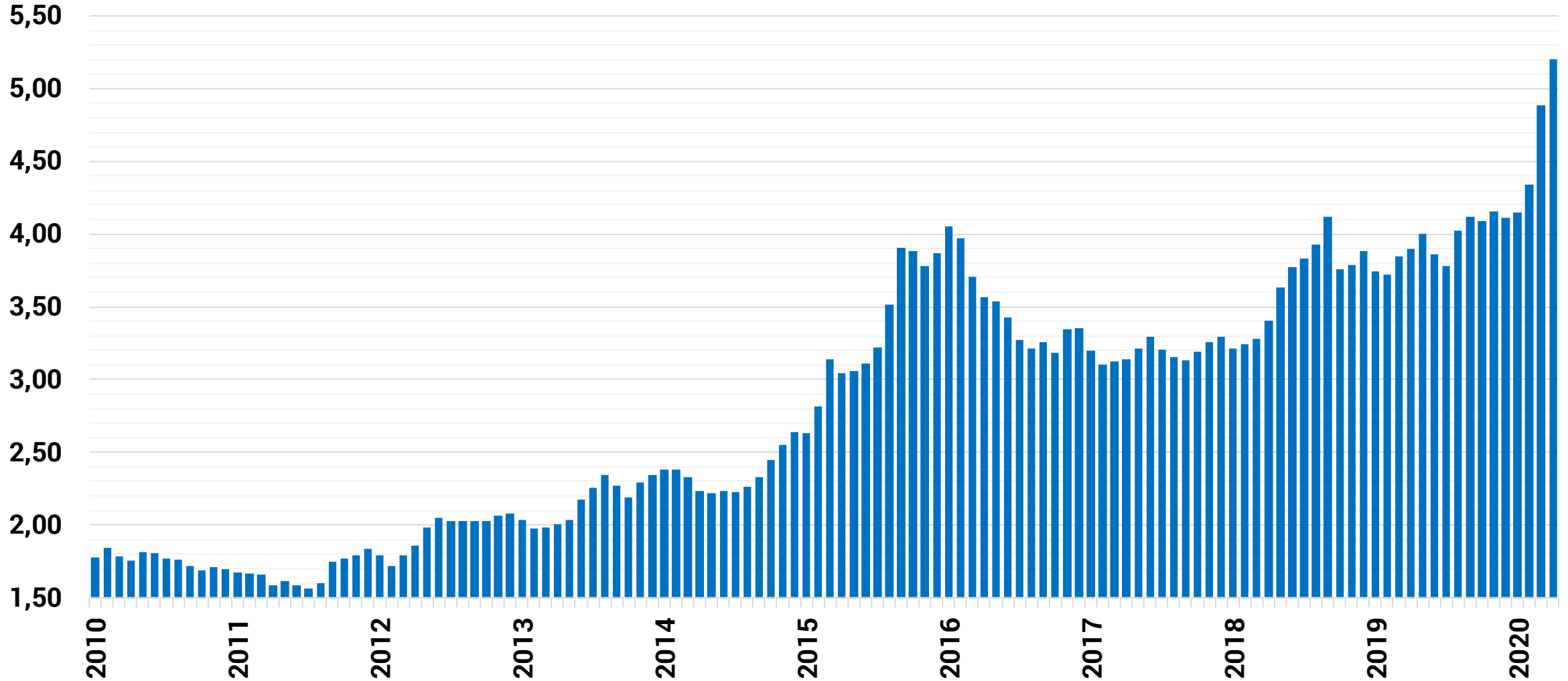


# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR. EM 2020 ■ VAR. EM 12 MESES



# TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL





# AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CULTURAS/ATIVIDADES

## FAVORECIDAS

## DESFAVORECIDAS

SOJA



AÇÚCAR



MILHO



ETANOL



TRIGO



ALGODÃO



FEIJÃO



LEITE



ARROZ



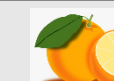
LÁCTEOS



CAFÉ



FRUTAS



BOI



LEGUMES



FRANGO



VERDURAS



SUÍNO



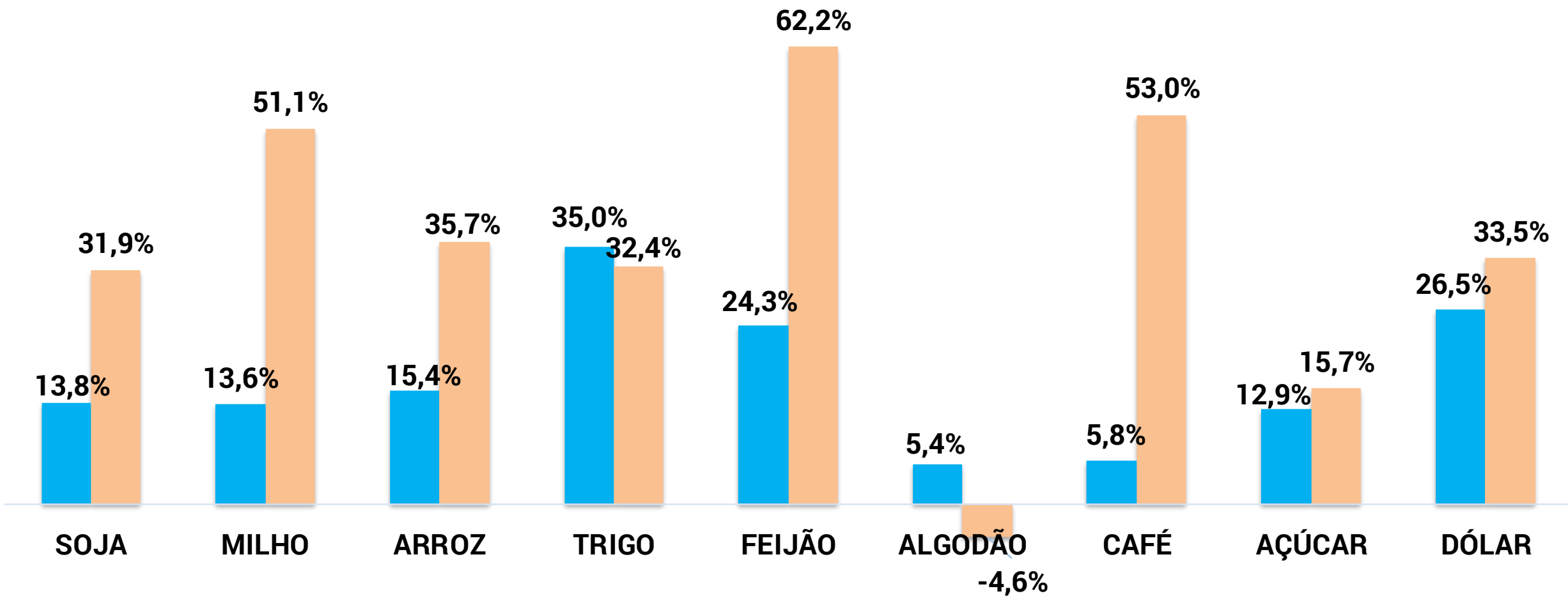
FLORICULTURA















# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR. EM 2020    ■ VAR. EM 12 MESES



COMMODITY		EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS EM MARÇO/2020 E NO 1º TRIMESTRE/2020	
		MARÇO/2020*	1º TRIMESTRE/2020*
SOJA		+37,7%	+15,3%
MILHO		-40,1%	-53,3%
ALGODÃO		+35,1%	+33,5%
CAFÉ		-5,1%	-8,1%
AÇÚCAR		+44,1%	+32,2%
ARROZ		-47,5%	-38,1%
CARNE BOVINA		+6,2%	+5,1%
CARNE DE FRANGO		+2,6%	+8,8%
CARNE SUÍNA		+31,5%	+32,1%
SUCO DE LARANJA		-5,7%	-11,7%

\* Comparativos em volumes ante o mesmo período do ano anterior





# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



# SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é altista para os preços no mercado brasileiro, com dólar em patamares elevados, prêmios mais altos nos portos brasileiros, exportações em ritmo muito aquecido, com parcela expressiva da safra atual já comercializada pelos produtores.
- No acumulado de 2020, entre 02/01 e 15/04, o contrato maio/2020 da soja recuou 5,0% na Bolsa de Chicago, enquanto a cotação em Paranaguá registra uma alta de 15,4% no mesmo comparativo.
- No mercado interno de derivados, o farelo subiu 20,4% no acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), enquanto o óleo registra um recuo de 7,1%.
- No acumulado deste ano (02/01 a 15/04/2020), as exportações de soja em grãos registram expansão de 36% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- 72% da safra brasileira de soja 2019/2020 já foi comercializada até 15/04/2020 e avançam as vendas antecipadas para a próxima temporada 2020/2021.
- No longo prazo, o viés é baixista, com projeção de aumento de 9,7% na área plantada nos EUA em 2020/2021 – que pode crescer ainda mais, com o spread cada vez maior entre os preços da soja e do milho no mercado global – além da tendência de queda do dólar em relação aos patamares atuais.



# SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

## MILHÕES DE TONELADAS

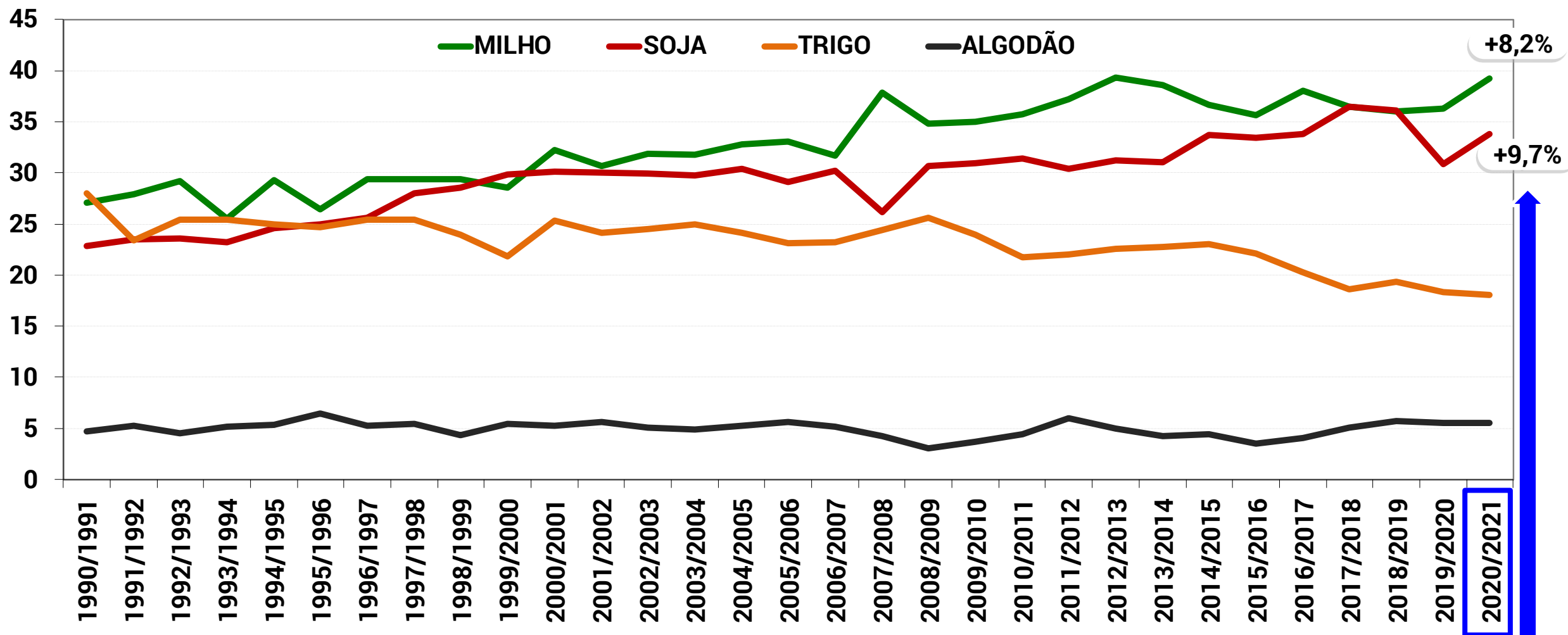
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,57
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,18
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	14,60
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	13,99
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	12,48
2014/2015	319,6	301,9	9,7%	126,2	264,1	77,5	25,7%	9,44
2015/2016	313,8	313,9	4,0%	132,6	275,2	78,5	25,0%	9,86
2016/2017	349,3	330,8	5,4%	147,5	287,3	95,7	28,9%	9,86
2017/2018	342,1	338,0	2,2%	153,1	294,6	99,0	29,3%	10,25
2018/2019	358,7	343,2	1,5%	148,3	297,9	110,8	32,3%	8,50
2019/2020	338,1	348,4	1,5%	151,5	302,8	100,5	28,8%	9,60
<b>VAR 2019-2020/ 2018-2019</b>	<b>-5,7%</b>	<b>1,5%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>2,2%</b>	<b>1,7%</b>	<b>-9,3%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>12,9%</b>

Fonte: USDA ABRIL/2020

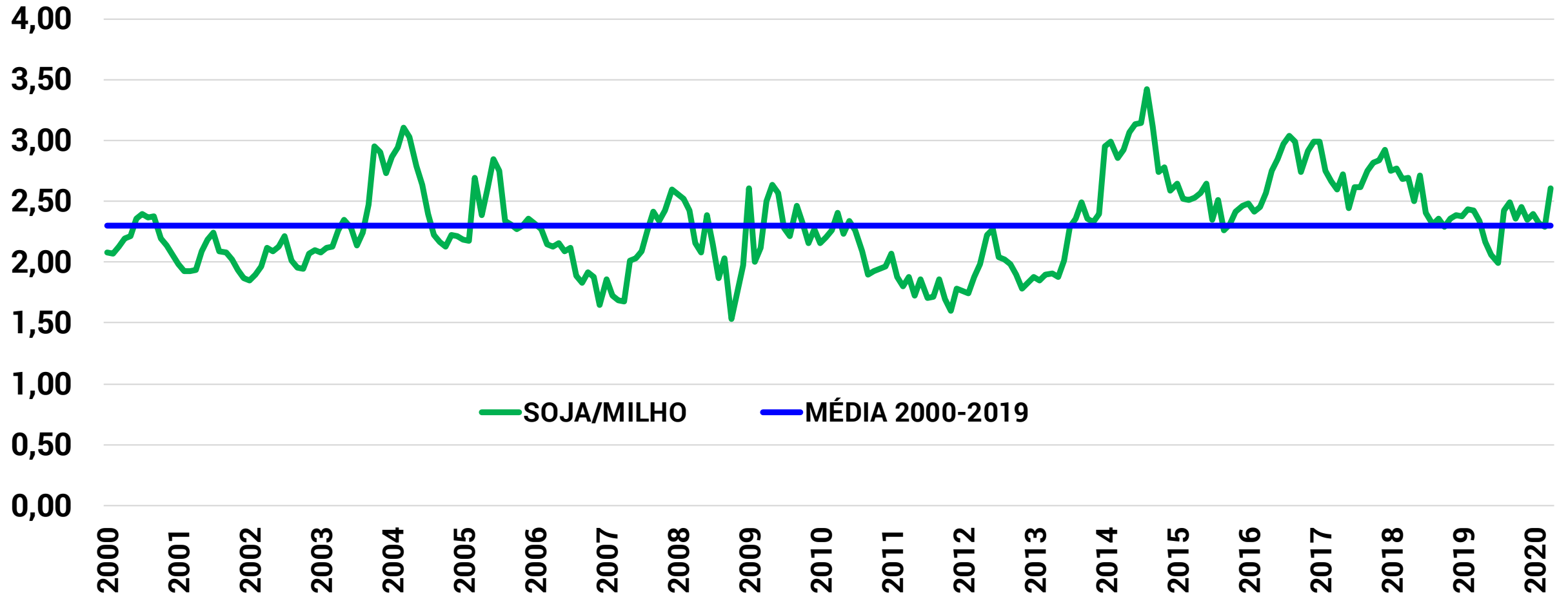
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES

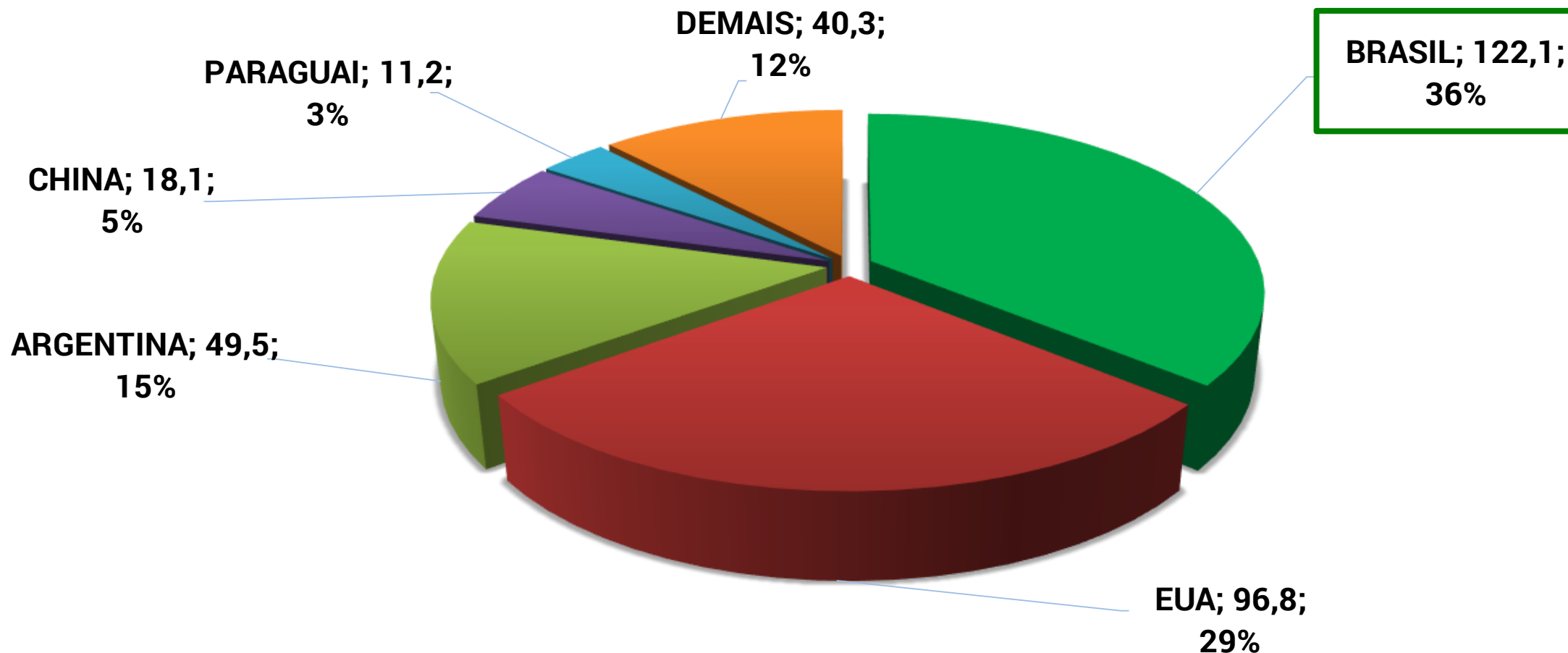


# SOJA/MILHO: RELAÇÃO ENTRE PREÇOS FUTUROS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) PARA O PRIMEIRO VENCIMENTO



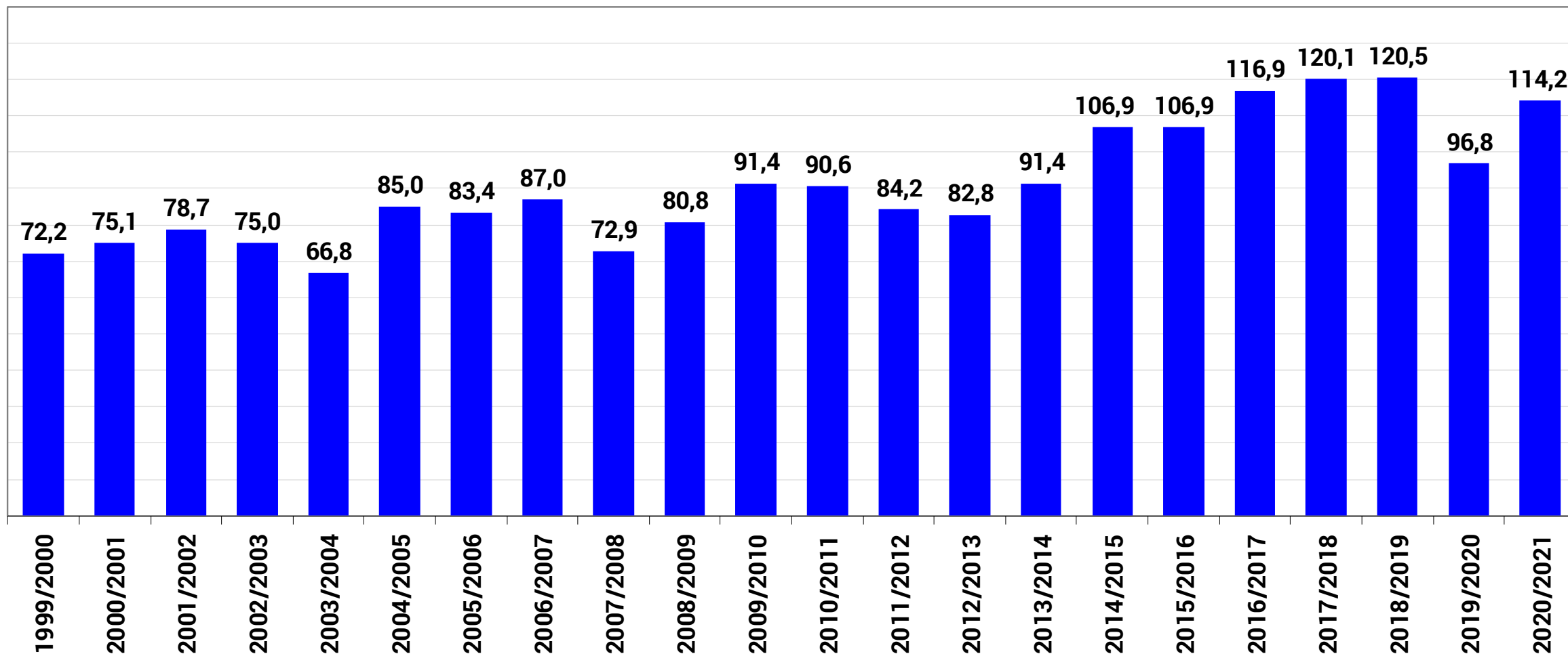
# SOJA EM GRÃOS: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES EM 2019/2020

## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %

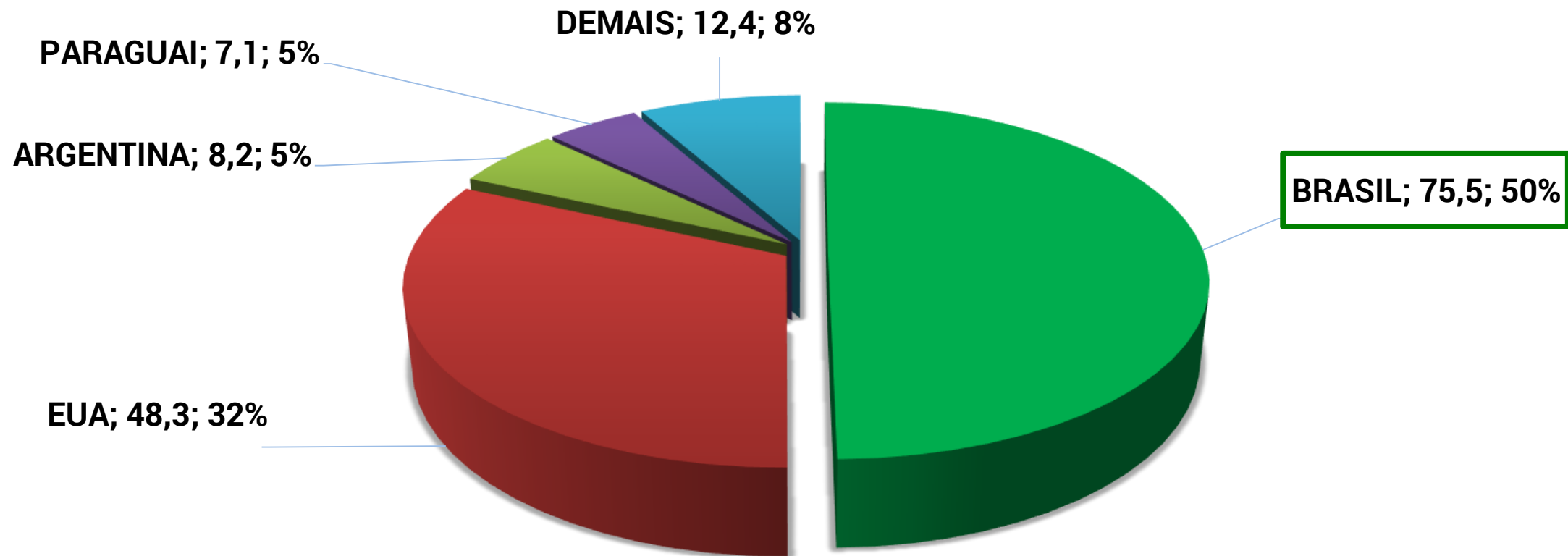




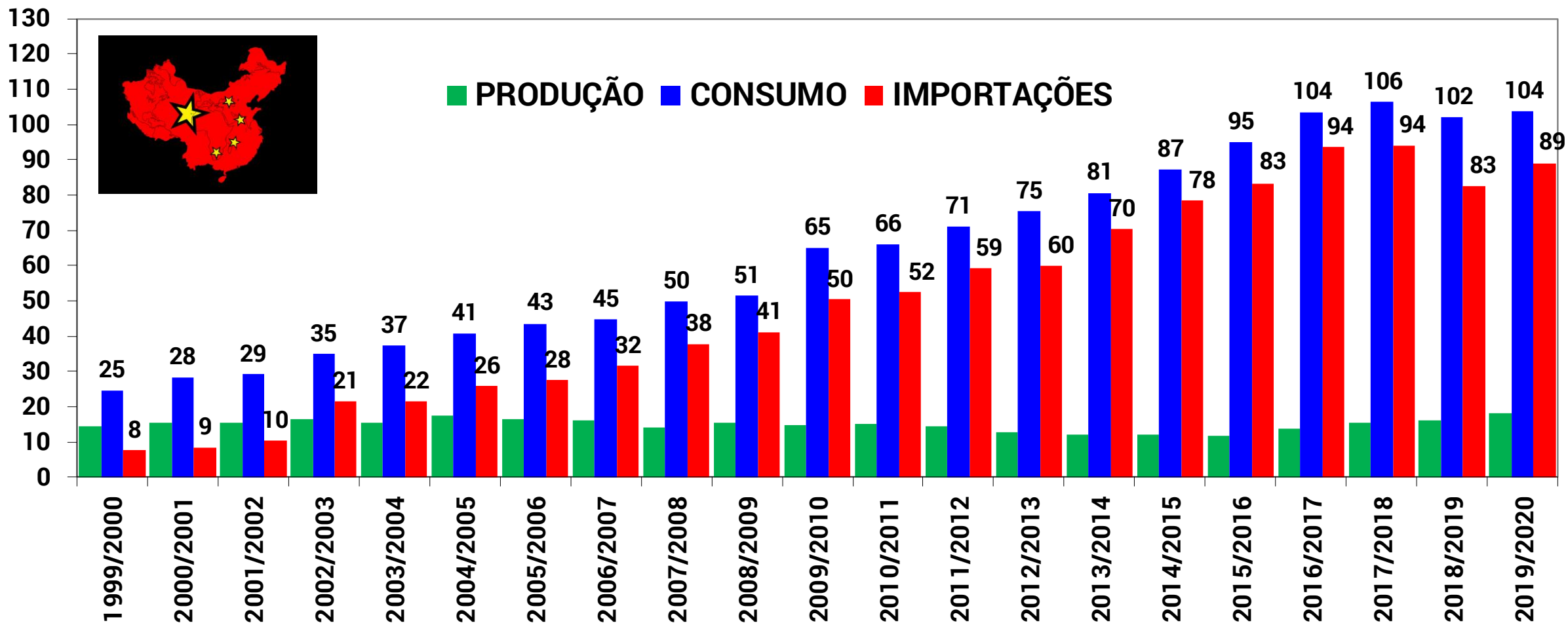
# SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA EM GRÃOS: PROJEÇÃO DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO %



# CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

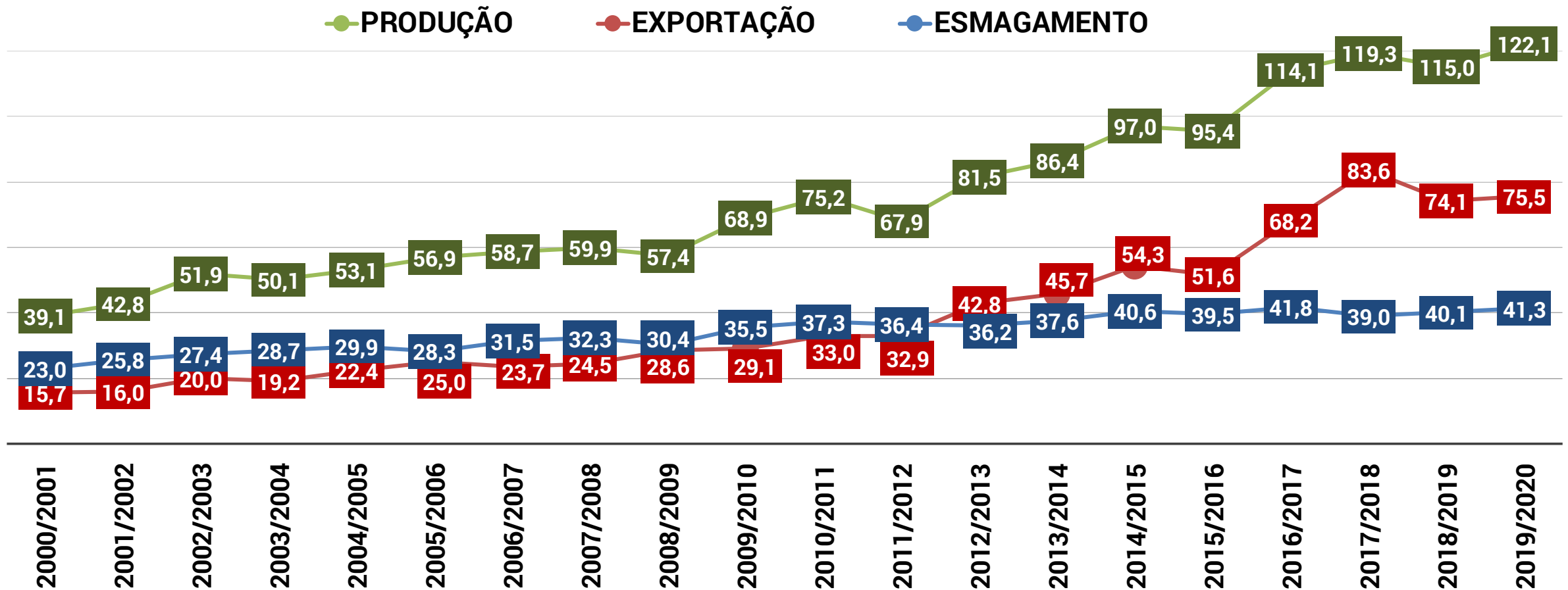
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	3.094,1	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	2.875,2
2001/2002	2002	2.875,2	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	3.295,7
2002/2003	2003	3.295,7	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	7.070,1
2003/2004	2004	7.070,1	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	7.494,0
2004/2005	2005	7.494,0	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	6.410,7
2005/2006	2006	6.410,7	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	7.925,9
2006/2007	2007	7.925,9	58.726,0	100,0	31.484,7	2.120,3	23.733,8	9.413,1
2007/2008	2008	9.413,1	59.936,0	97,0	32.325,2	2.178,5	24.499,0	10.443,4
2008/2009	2009	10.443,4	57.383,0	100,0	30.426,3	2.159,2	28.560,4	6.780,5
2009/2010	2010	6.780,5	68.919,0	119,0	35.506,1	2.421,0	29.073,2	8.818,3
2010/2011	2011	8.818,3	75.248,0	40,0	37.270,2	2.537,4	32.985,6	11.313,2
2011/2012	2012	11.313,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.519,5	32.916,4	7.631,3
2012/2013	2013	7.631,3	81.499,4	283,0	36.238,0	2.788,0	42.796,0	7.591,7
2013/2014	2014	7.591,7	86.400,0	578,0	37.622,0	2.990,6	45.692,0	8.265,1
2014/2015	2015	8.265,1	96.994,0	324,0	40.556,0	3.228,8	54.321,4	7.476,9
2015/2016	2016	7.476,9	95.434,6	382,0	39.531,0	3.278,6	51.577,4	8.906,5
2016/2017	2017	8.906,5	114.075,3	254,0	41.837,0	3.489,0	68.154,6	9.755,3
2017/2018	2018	9.755,3	119.281,7	187,0	38.960,0	3.642,0	83.605,2	3.016,7
2018/2019	2019	3.016,7	115.029,9	200,0	40.135,0	3.673,0	74.073,1	365,6
2019/2020	2020	365,6	122.066,5	150,0	41.339,1	3.800,0	75.500,0	1.943,0
<b>VAR. 2020/2019</b>		<b>-87,9%</b>	<b>6,1%</b>	<b>-25,0%</b>	<b>3,0%</b>	<b>3,5%</b>	<b>1,9%</b>	<b>431,5%</b>

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

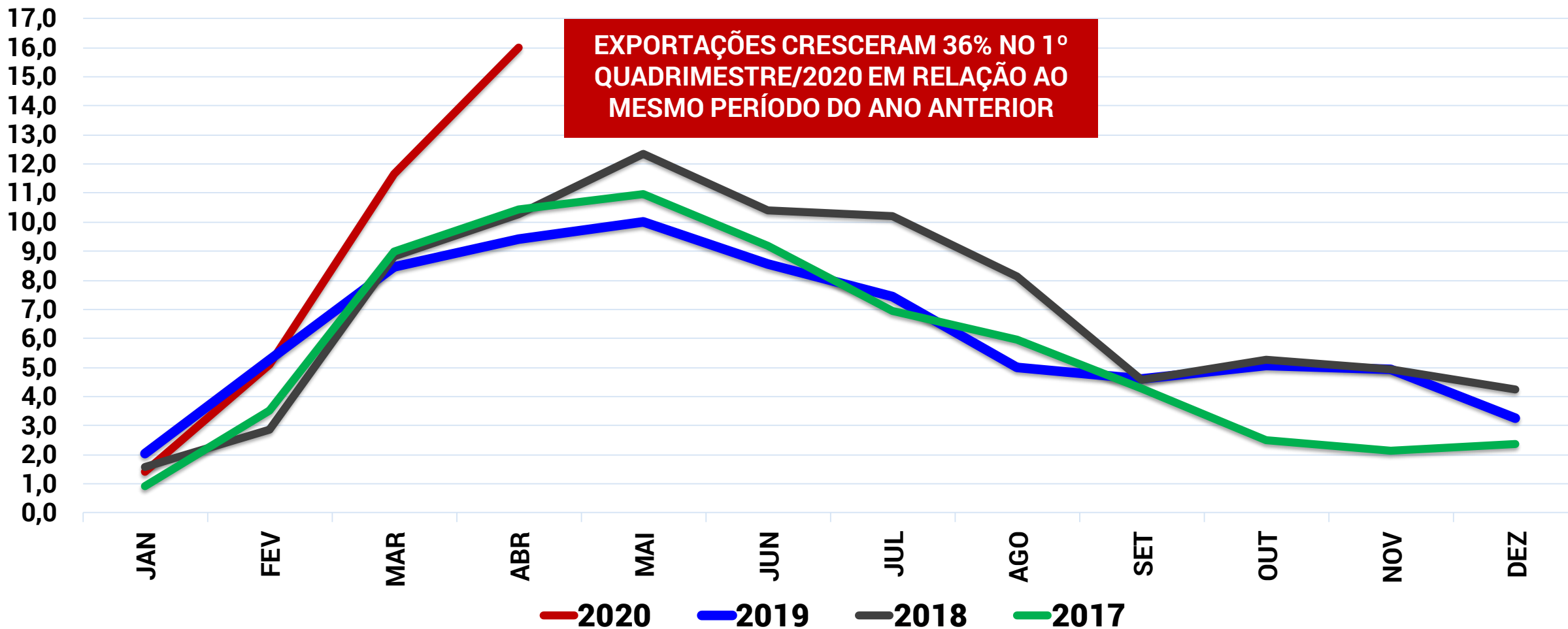


# SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

## MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



\*Abril/2020: projeção



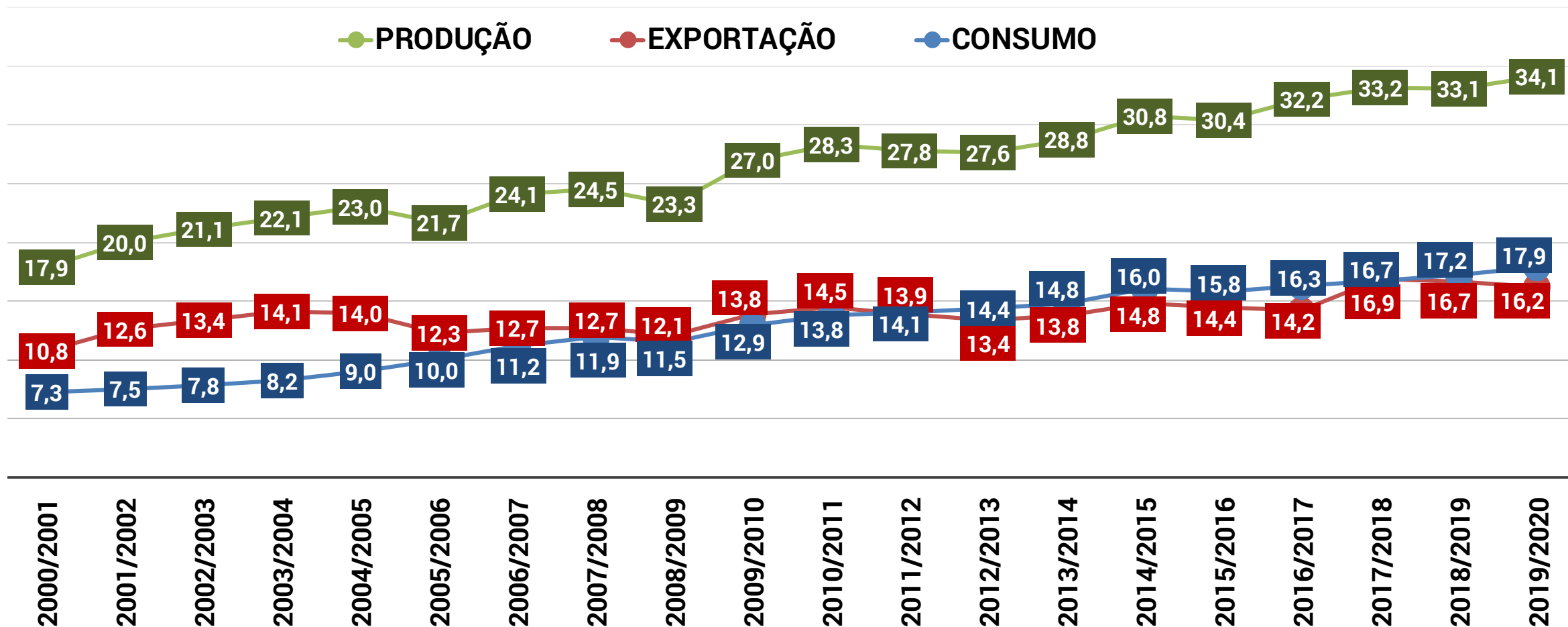
## FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	970,1
2010/2011	2011	970,1	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.108,0
2011/2012	2012	1.108,0	27.766,7	5,0	14.051,1	2,1%	13.885,0	943,7
2012/2013	2013	943,7	27.621,0	3,9	14.350,0	2,1%	13.376,0	842,6
2013/2014	2014	842,6	28.751,6	1,0	14.799,3	3,1%	13.817,0	978,9
2014/2015	2015	978,9	30.765,2	1,1	16.016,6	8,2%	14.827,0	901,6
2015/2016	2016	901,6	30.400,0	0,8	15.836,7	-1,1%	14.444,0	1.021,7
2016/2017	2017	1.021,7	32.200,0	1,6	16.285,0	2,8%	14.177,0	2.761,3
2017/2018	2018	2.761,3	33.180,0	0,2	16.741,0	2,8%	16.862,0	2.338,5
2018/2019	2019	2.338,5	33.110,0	3,0	17.246,0	3,0%	16.682,0	1.523,5
2019/2020	2020	1.523,5	34.103,3	1,0	17.935,8	4,0%	16.200,0	1.491,9
<b>VAR. 2020/2019</b>		<b>-34,9%</b>	<b>3,0%</b>	<b>-66,7%</b>	<b>4,0%</b>	<b>32,6%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>-2,1%</b>

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS





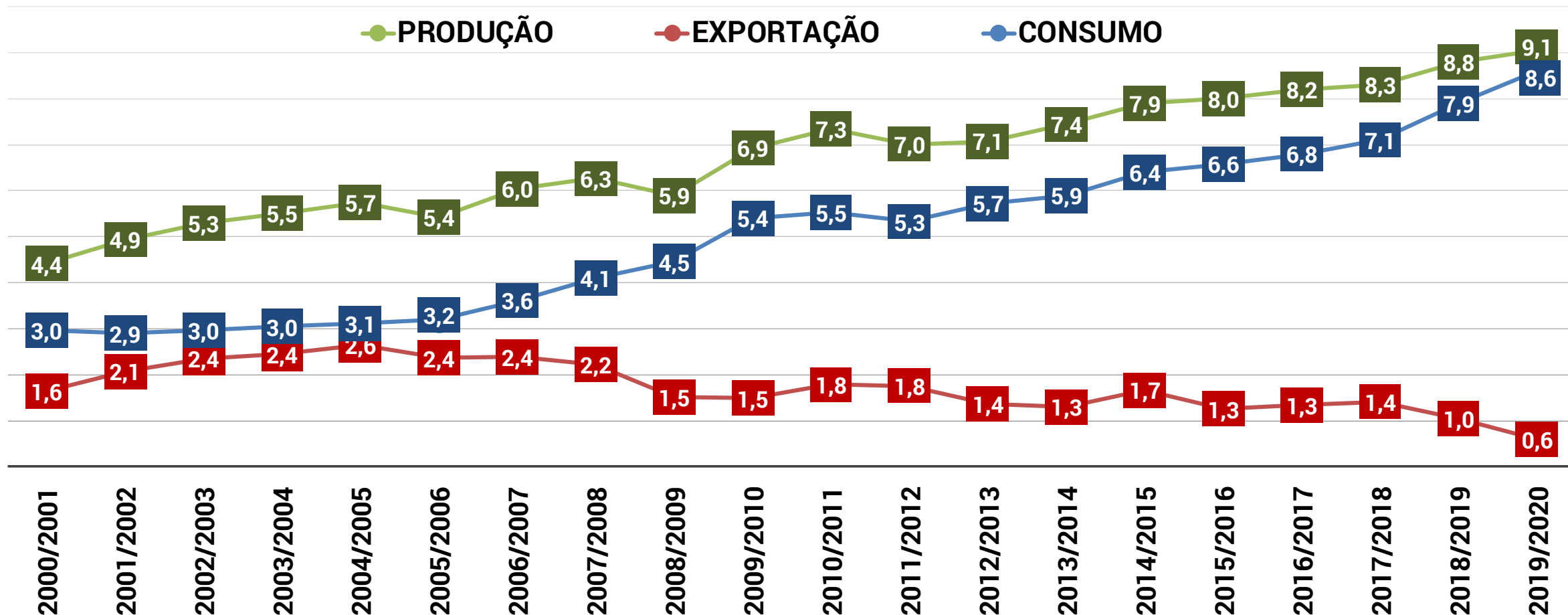
## ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	243,0
2010/2011	2011	243,0	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	273,5
2011/2012	2012	273,5	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.757,1	203,1
2012/2013	2013	203,1	7.075,0	5,0	5.723,0	7,4%	1.362,5	197,6
2013/2014	2014	197,6	7.442,7	0,1	5.900,0	3,1%	1.305,1	435,3
2014/2015	2015	435,3	7.900,0	25,3	6.400,0	8,5%	1.669,9	290,6
2015/2016	2016	290,6	8.000,0	66,1	6.580,0	2,8%	1.254,2	522,6
2016/2017	2017	522,6	8.200,0	58,1	6.800,0	3,3%	1.342,5	638,2
2017/2018	2018	638,2	8.300,0	35,2	7.100,0	4,4%	1.415,0	458,4
2018/2019	2019	458,4	8.791,0	25,0	7.900,0	11,3%	1.041,0	333,4
2019/2020	2020	333,4	9.054,7	50,0	8.600,0	8,9%	600,0	238,1
<b>VAR. 2020/2019</b>		<b>-27,3%</b>	<b>3,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>8,9%</b>		<b>-42,4%</b>	<b>-28,6%</b>

Fontes: ABIOVE, CONAB e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

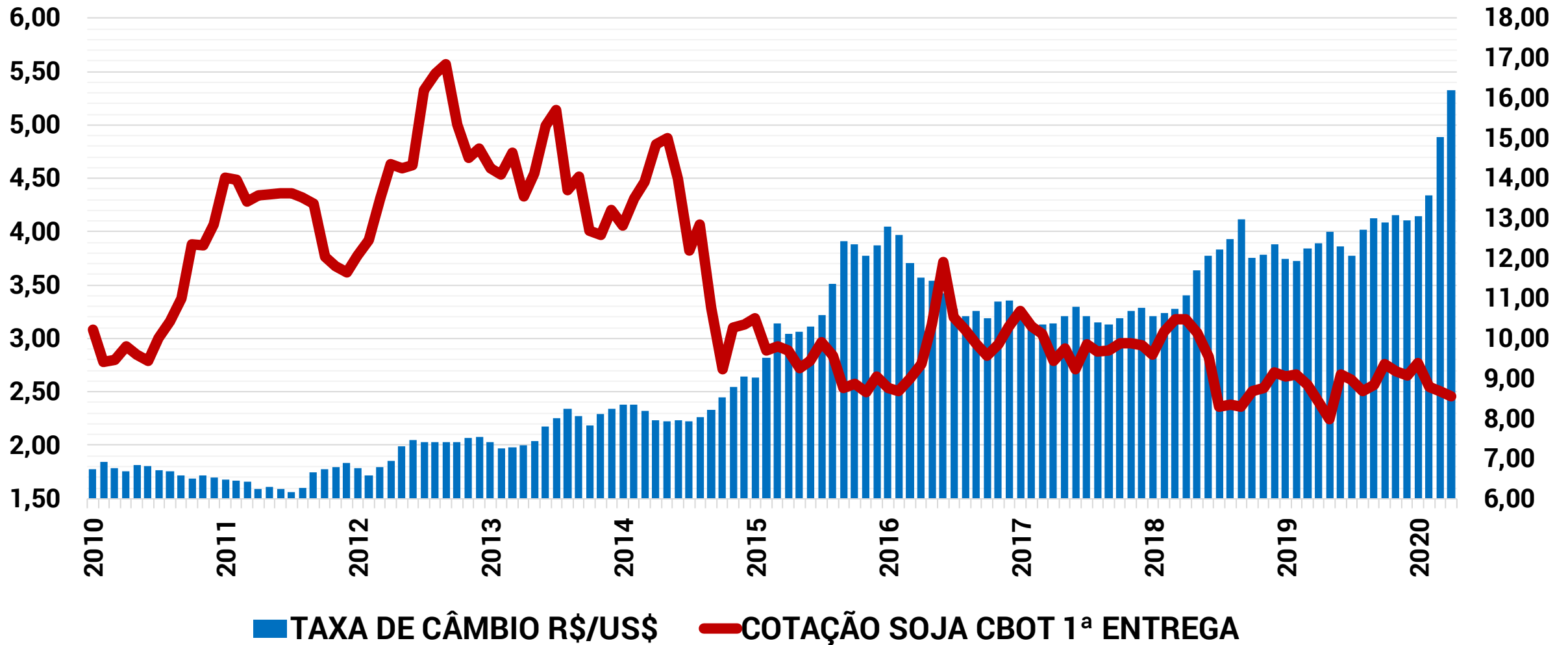


# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



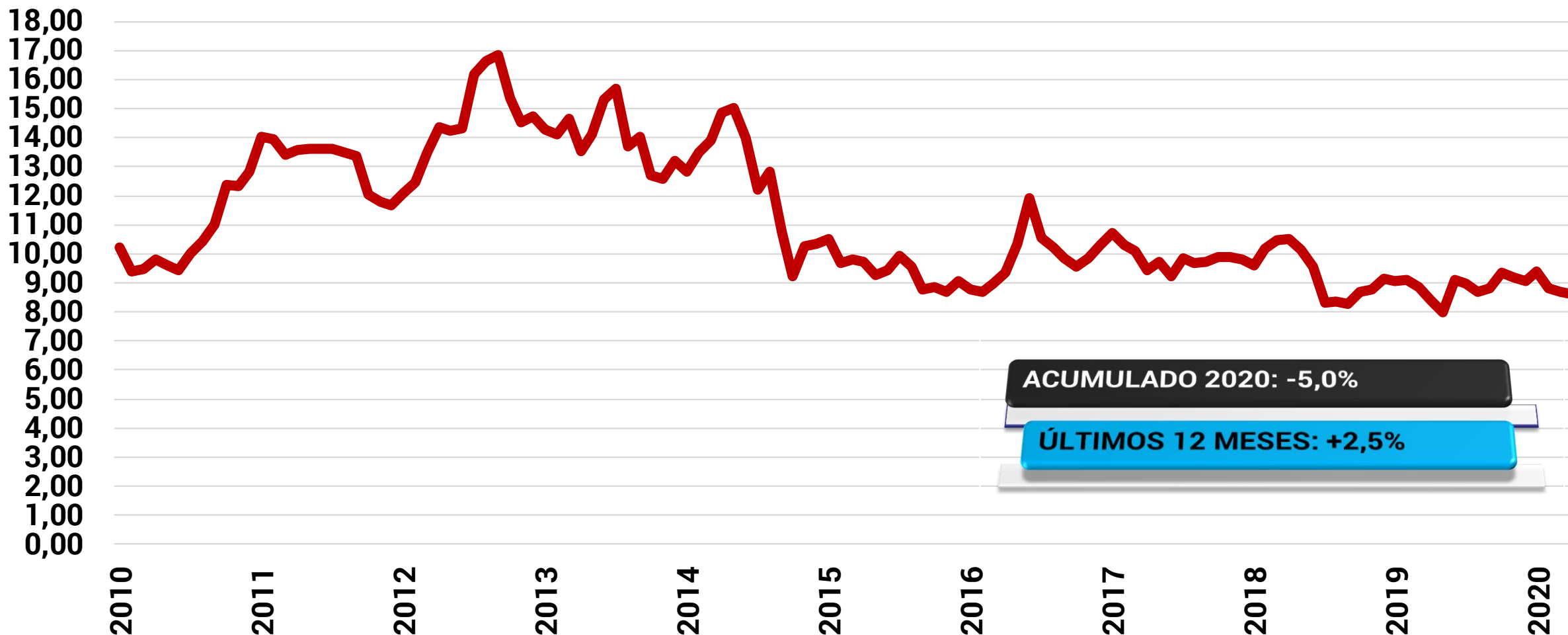


# COTAÇÕES FUTURAS DA SOJA (CBOT) EM US\$/BUSHEL x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$)



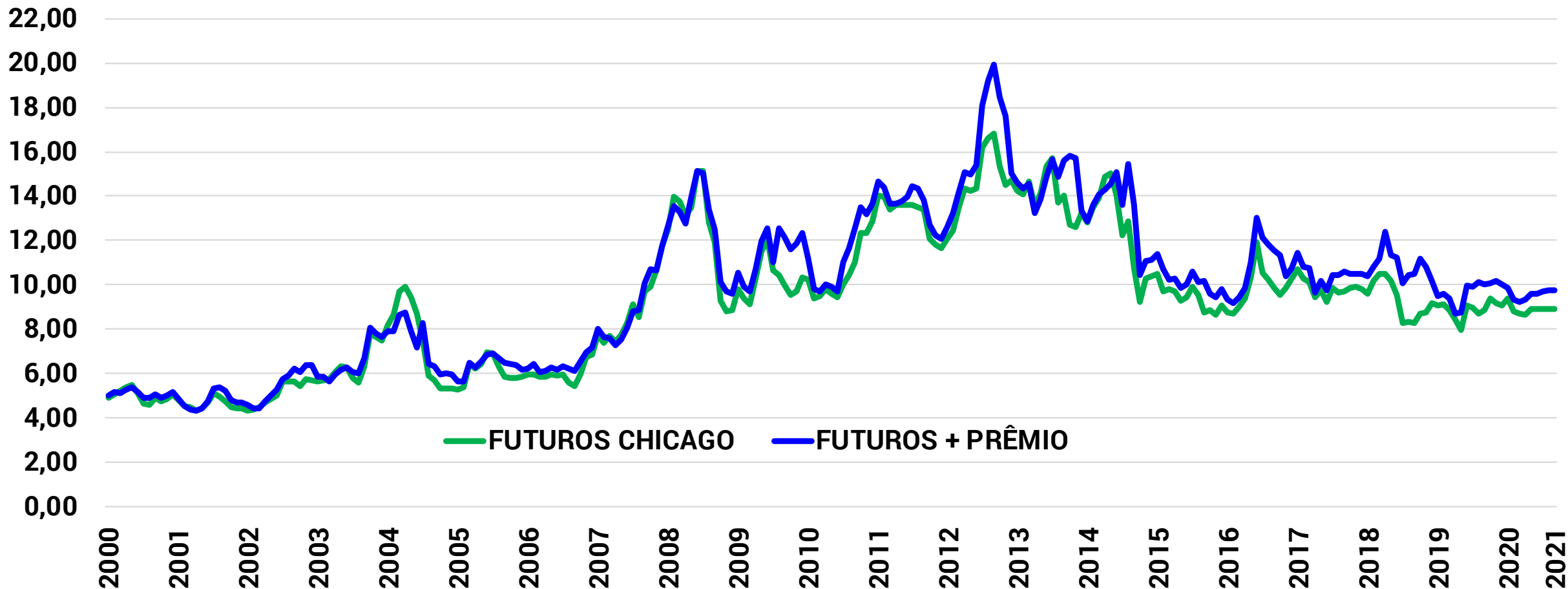


# SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) US\$/BUSHEL





# SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL





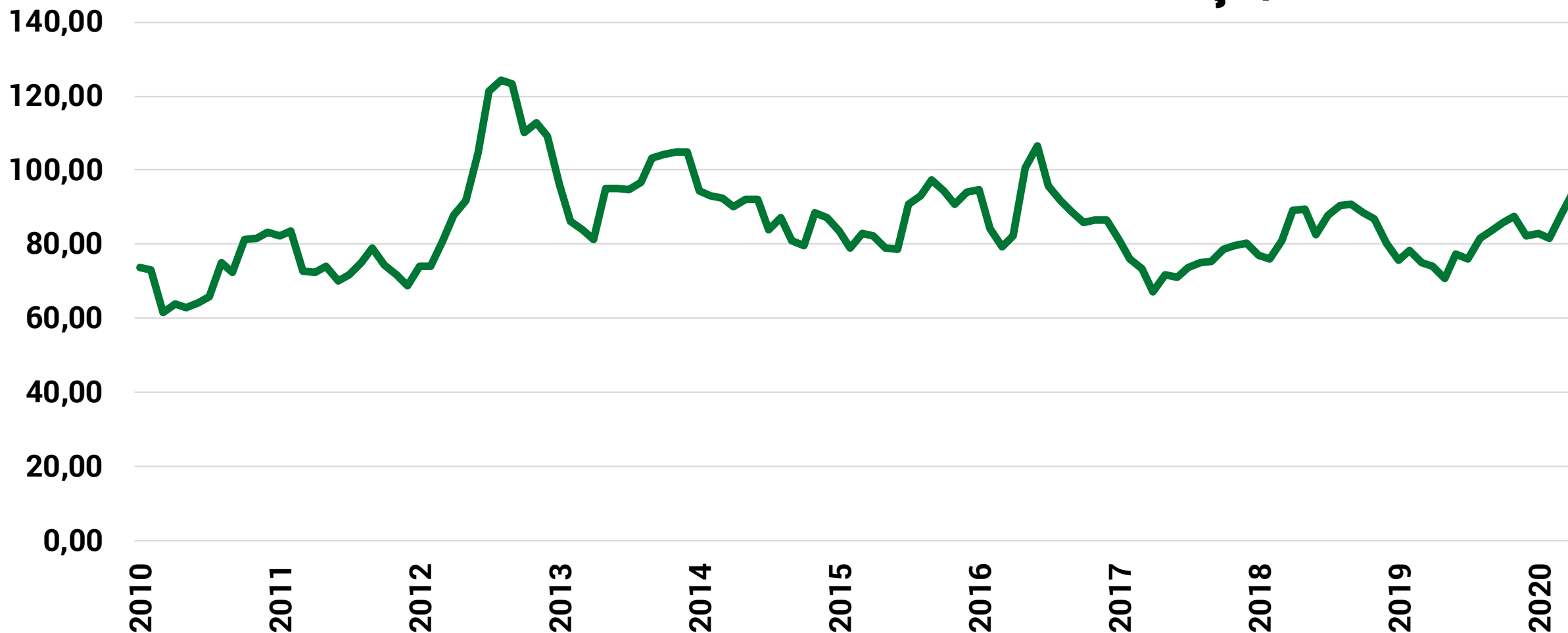
# SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG





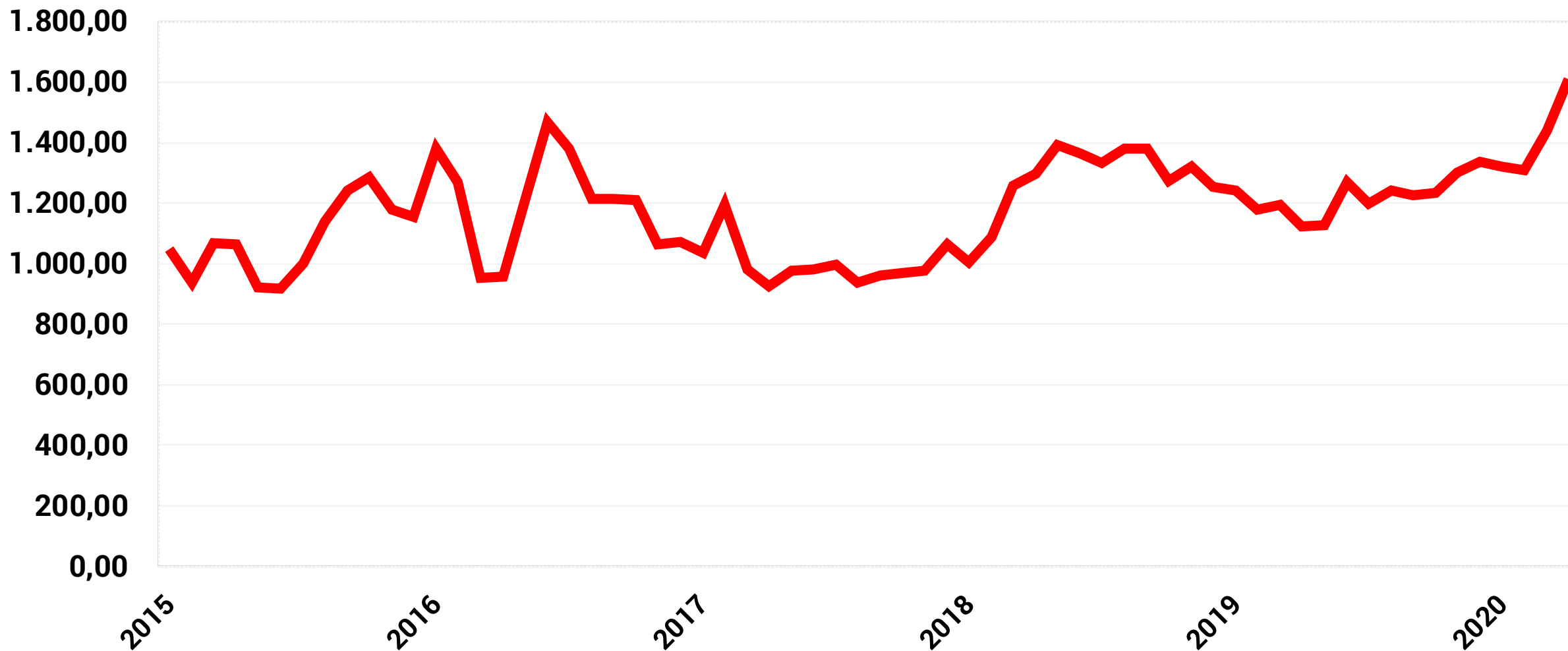
# SOJA: PREÇOS FOB PRODUTOR PARANÁ - R\$/SACA 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020





# FARELO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA







# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO R\$/TONELADA





# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



# MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- No curto prazo, a tendência é de estabilização dos preços no mercado interno, com viés baixista, com o recuo das cotações globais e a retração da demanda interna, após as fortes altas acumuladas em 2020.
- No mercado futuro em Chicago, a cotação do milho é pressionada pela forte queda do petróleo, que reduz a competitividade do etanol produzido nos EUA – o maior produtor global do biocombustível – que destina mais de 40% da produção interna para etanol.
- Além disso, a projeção é de expansão de 8,2% da área plantada nos EUA em 2020/2021 e a safra estimada em um recorde de 392,7 milhões de toneladas.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), o contrato maio/2020 recuou 14,5% em Chicago, enquanto o Indicador ESALQ/BM&F subiu 13,6% neste período.
- O preço interno acumula uma forte alta de 51,1% nos últimos 12 meses, mas caiu 6,3% nos últimos 30 dias.
- No longo prazo, os excedentes de exportação norte-americanos tenderão a crescer – com o menor uso para etanol – pressionando as cotações globais e, para a temporada 2020/2021, a tendência é de que as cotações no mercado interno se ajustem à paridade de exportação, recuando para patamares bem inferiores aos praticados atualmente.

# MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	237,7	589,5	77,2	827,2	609,3	217,9	35,8%
2001/2002	217,9	598,9	76,3	816,8	622,4	194,4	31,2%
2002/2003	194,4	601,9	78,2	796,3	627,4	168,9	26,9%
2003/2004	168,9	623,0	77,3	791,9	645,0	147,0	22,8%
2004/2005	147,0	712,2	78,2	859,2	685,1	174,1	25,4%
2005/2006	174,1	696,9	80,9	871,0	703,9	167,1	23,7%
2006/2007	167,1	711,1	93,8	878,1	727,0	151,1	20,8%
2007/2008	151,1	792,4	98,6	943,6	772,0	171,6	22,2%
2008/2009	171,6	798,8	84,5	970,5	782,0	188,4	24,1%
2009/2010	188,4	819,4	96,8	1.007,8	822,8	185,0	22,5%
2010/2011	185,0	832,5	91,5	1.017,4	850,3	167,1	19,7%
2011/2012	167,1	886,6	117,0	1.053,8	883,2	170,6	19,3%
2012/2013	170,6	868,0	95,2	1.038,6	864,7	173,9	20,1%
2013/2014	173,9	990,5	131,1	1.164,3	948,9	215,5	22,7%
2014/2015	215,5	1.056,8	128,4	1.272,3	991,8	280,4	28,3%
2015/2016	280,4	1.013,2	144,9	1.293,6	981,0	312,6	31,9%
2016/2017	312,6	1.123,4	160,1	1.436,0	1.084,1	351,9	32,5%
2017/2018	351,9	1.080,1	148,2	1.432,0	1.090,5	341,5	31,3%
2018/2019	341,5	1.123,7	180,9	1.465,2	1.144,3	320,9	28,0%
2019/2020	320,9	1.113,0	165,9	1.433,9	1.130,8	303,1	26,8%
<b>VAR. 2019-2020/2018-2019</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>-2,1%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-5,5%</b>	

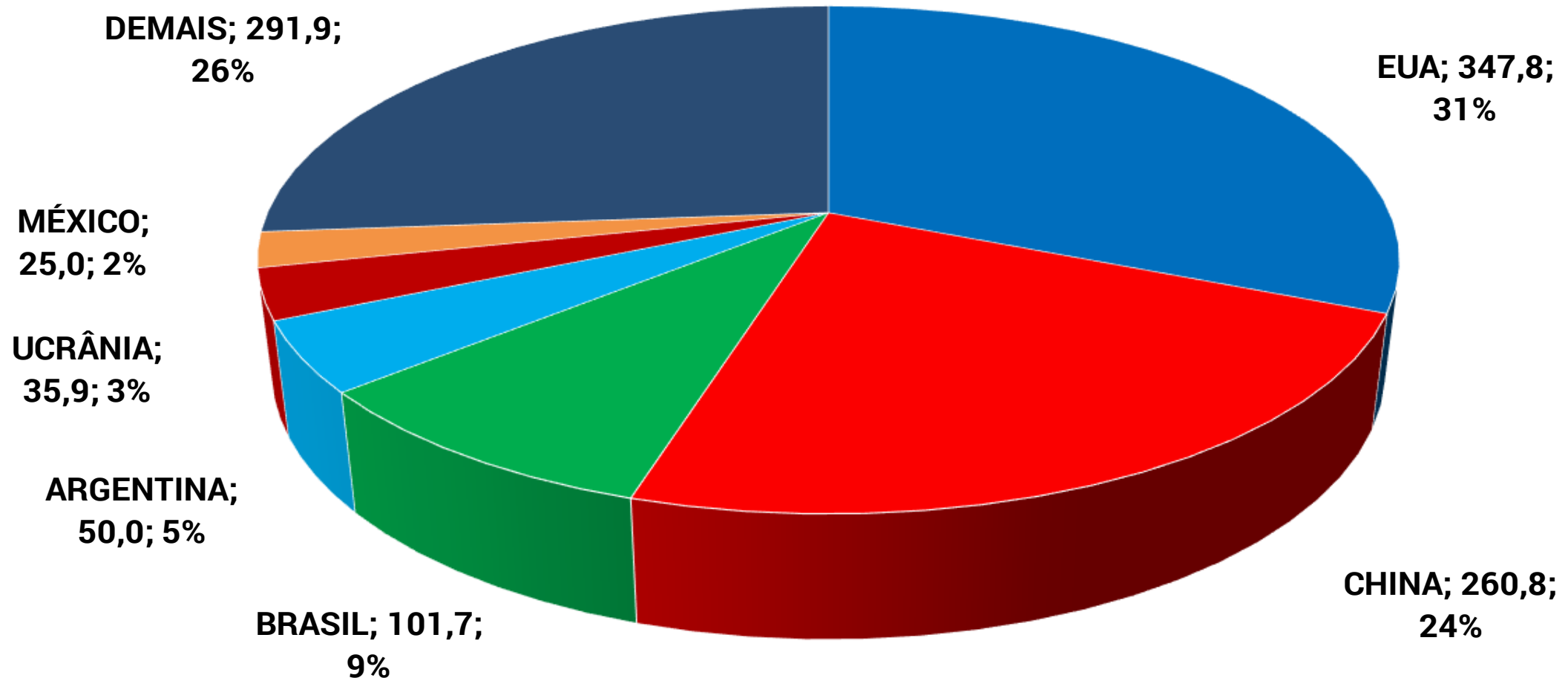
Fonte: USDA ABRIL/2020

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

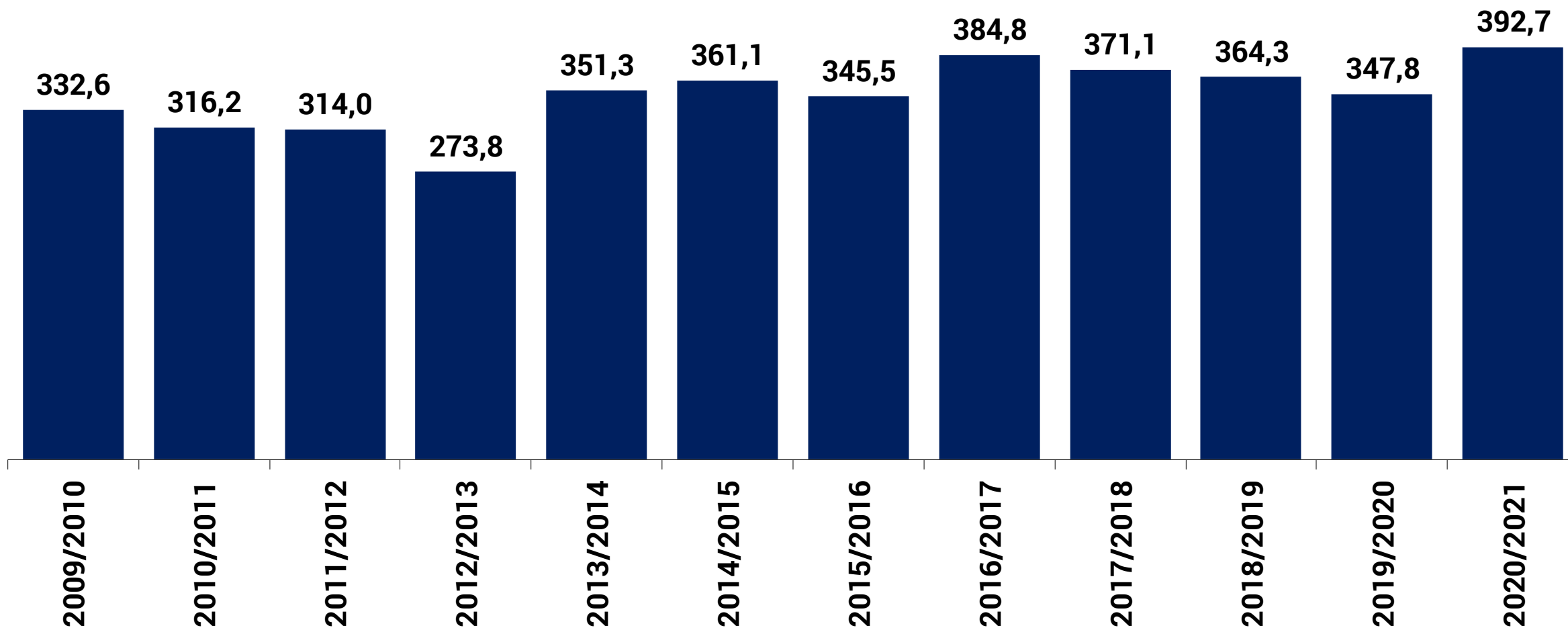


# MILHO: PRODUÇÃO MUNDIAL POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020

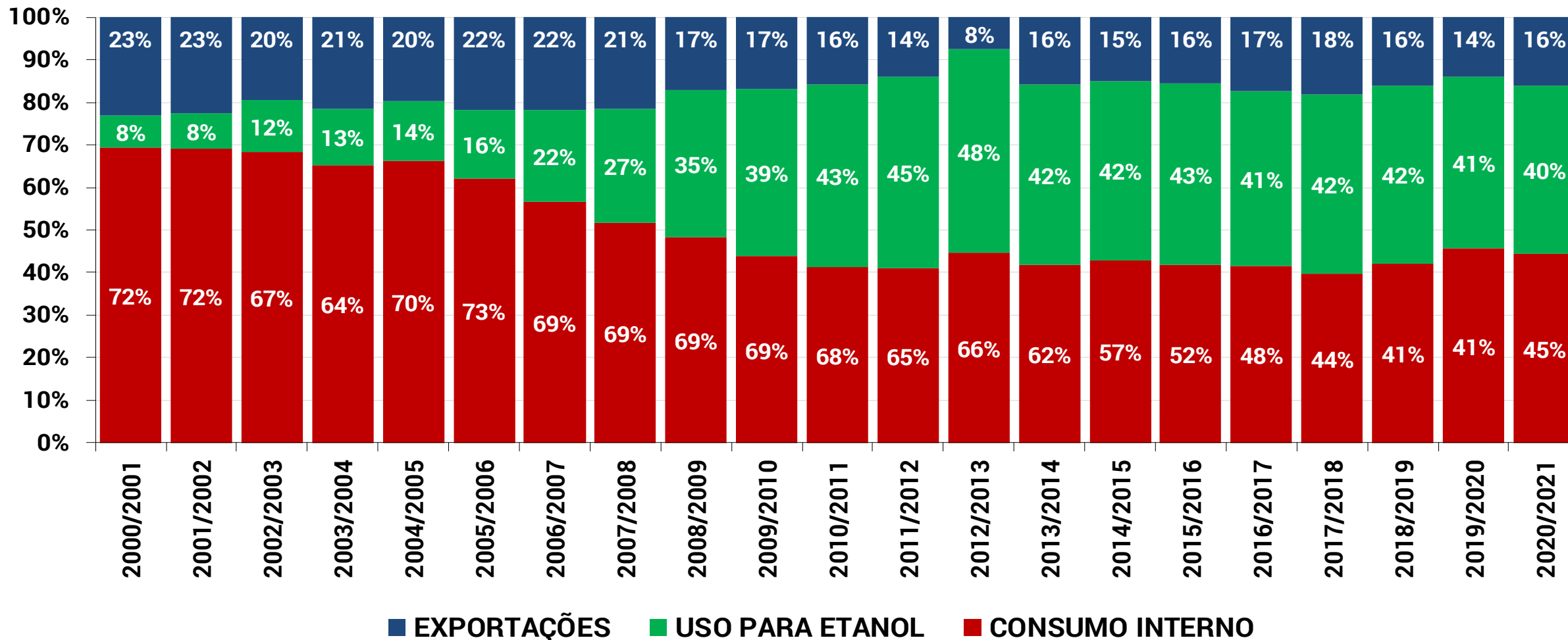
## MILHÕES DE TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



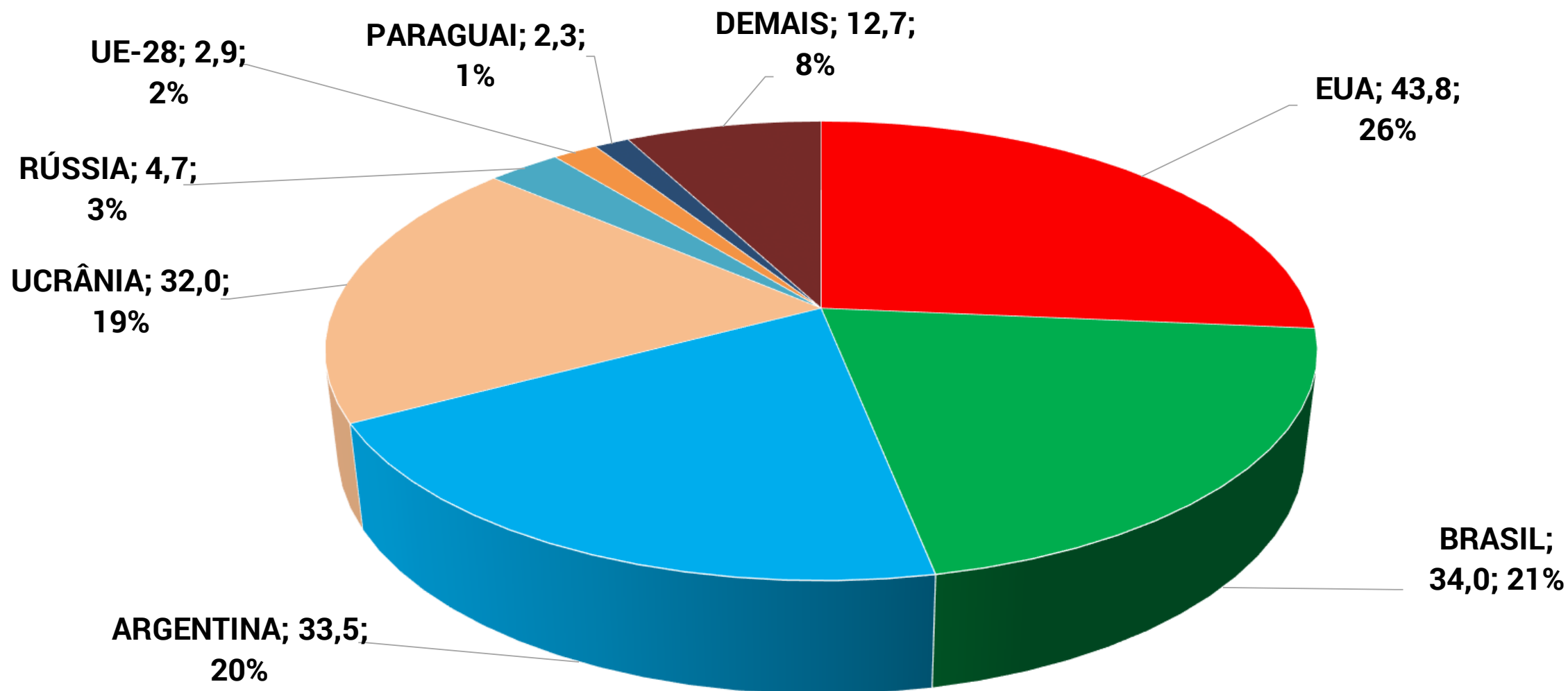
# MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DOS EUA - MILHÕES DE TONELADAS

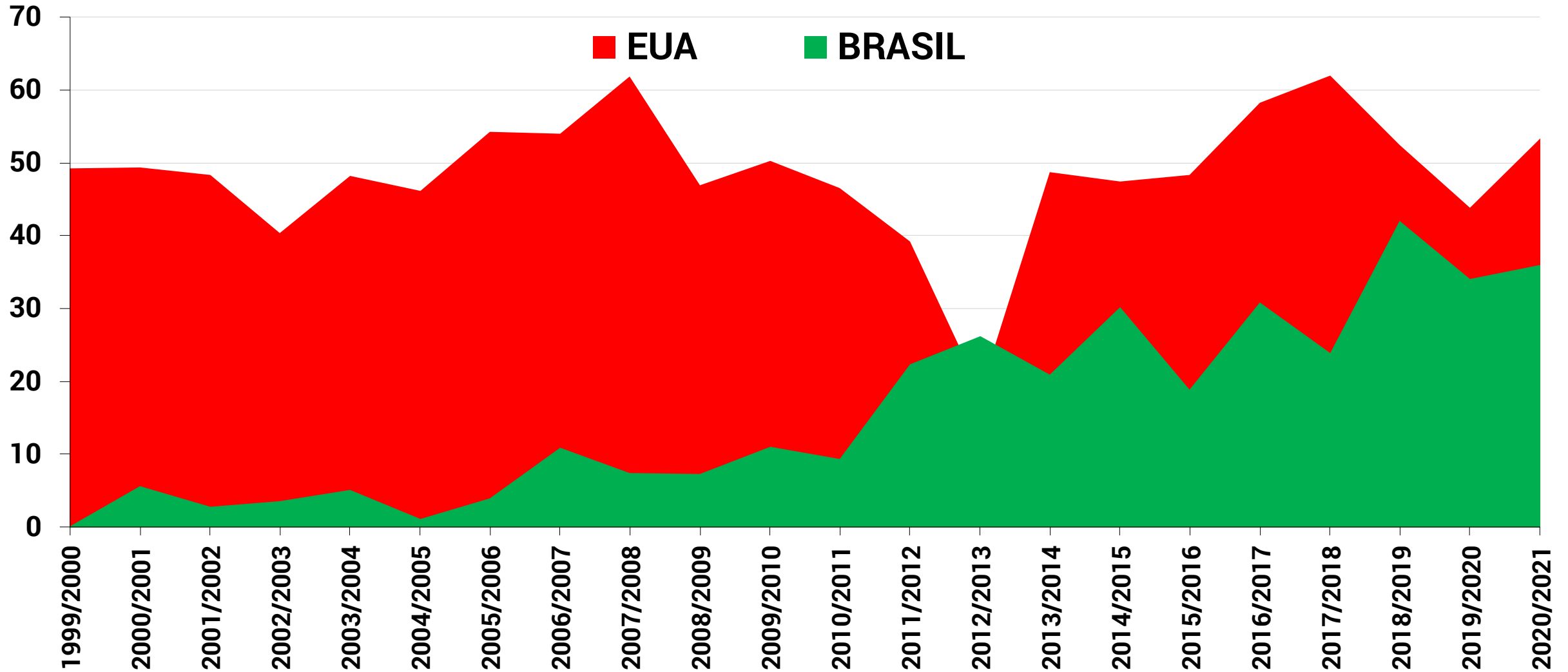


# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %





# MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

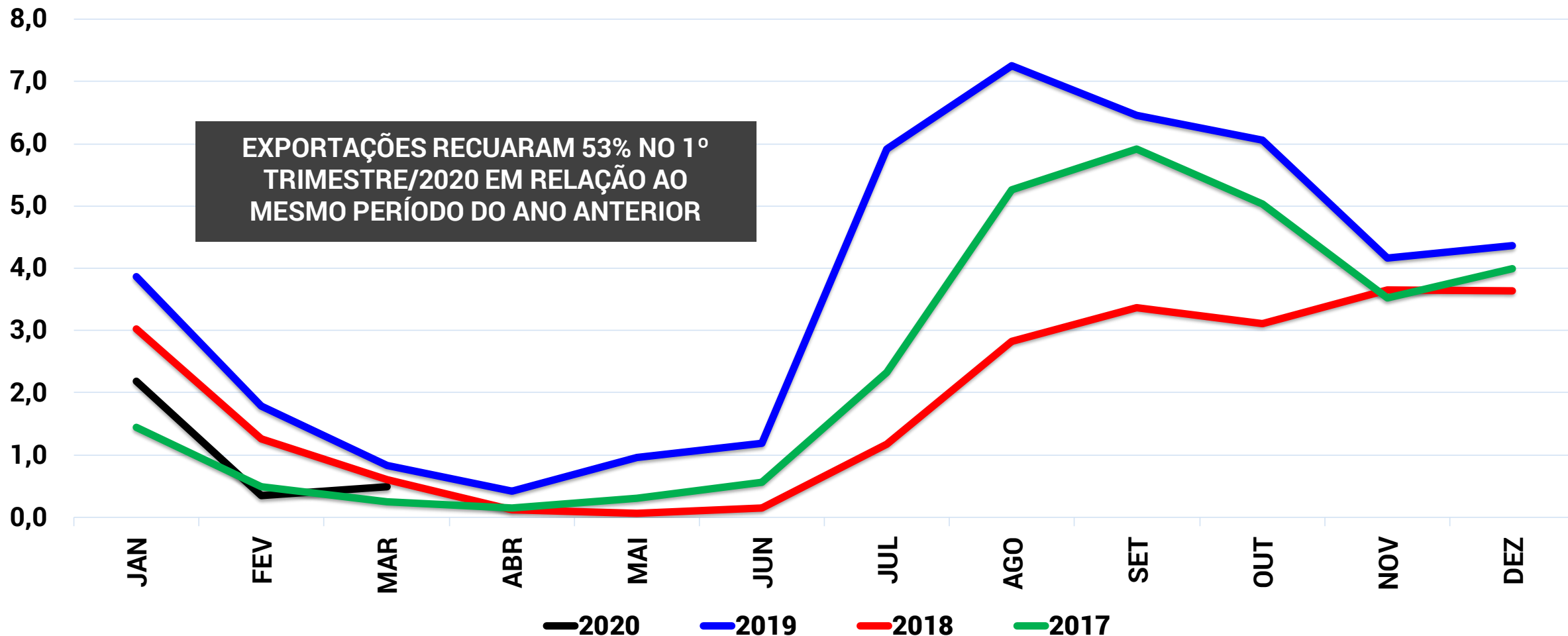
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	VAR. 2018-2019/ 2017-2018 (%)	VAR. 2019-2020/ 2018-2019 (%)
ESTOQUE INICIAL	12.734,3	8.916,7	19.255,0	16.178,0	11.401,0	-16%	-30%
PRODUÇÃO	66.530,6	97.842,8	80.709,6	100.043,1	101.724,8	24%	2%
1ª SAFRA	25.745,4	30.462,0	26.810,7	25.646,7	25.204,4	-4%	-2%
2ª SAFRA	40.785,2	67.380,8	53.898,9	73.177,7	75.197,9	36%	3%
3ª SAFRA				1.218,7	1.322,5		9%
IMPORTAÇÕES	3.336,2	952,5	900,7	1.596,4	1.000,0	77%	-37%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>82.601,1</b>	<b>107.712,0</b>	<b>100.865,3</b>	<b>117.817,5</b>	<b>114.125,8</b>	<b>17%</b>	<b>-3%</b>
CONSUMO INTERNO	54.837,1	57.643,9	60.945,1	65.243,3	70.451,8	7%	8%
EXCEDENTE INTERNO	27.764,0	50.068,1	39.920,2	52.574,2	43.674,0	32%	-17%
EXPORTAÇÕES	18.847,3	30.813,1	23.742,2	41.173,2	34.000,0	73%	-17%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>73.684,4</b>	<b>88.457,0</b>	<b>84.687,3</b>	<b>106.416,5</b>	<b>104.451,8</b>	<b>26%</b>	<b>-2%</b>
ESTOQUE FINAL	8.916,7	19.255,0	16.178,0	11.401,0	9.674,0	-30%	-15%
<b>DIAS DE CONSUMO</b>	<b>59</b>	<b>122</b>	<b>97</b>	<b>64</b>	<b>50</b>		

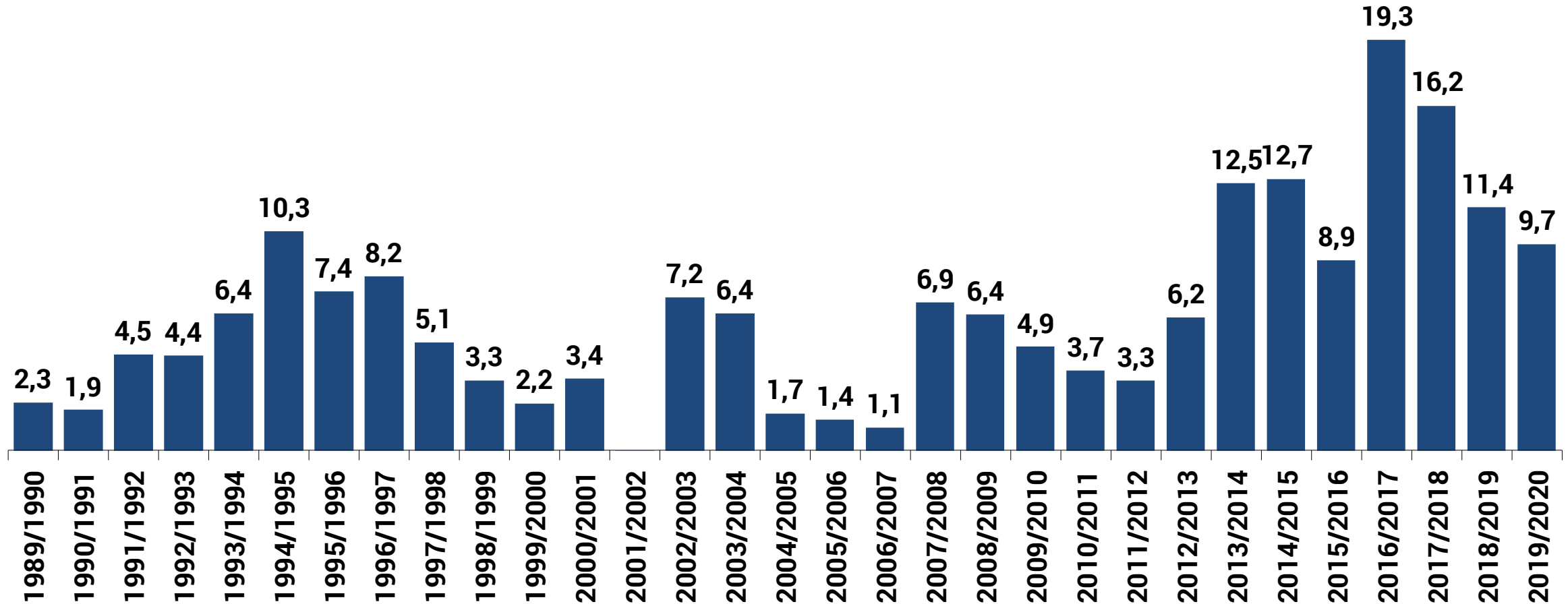
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS

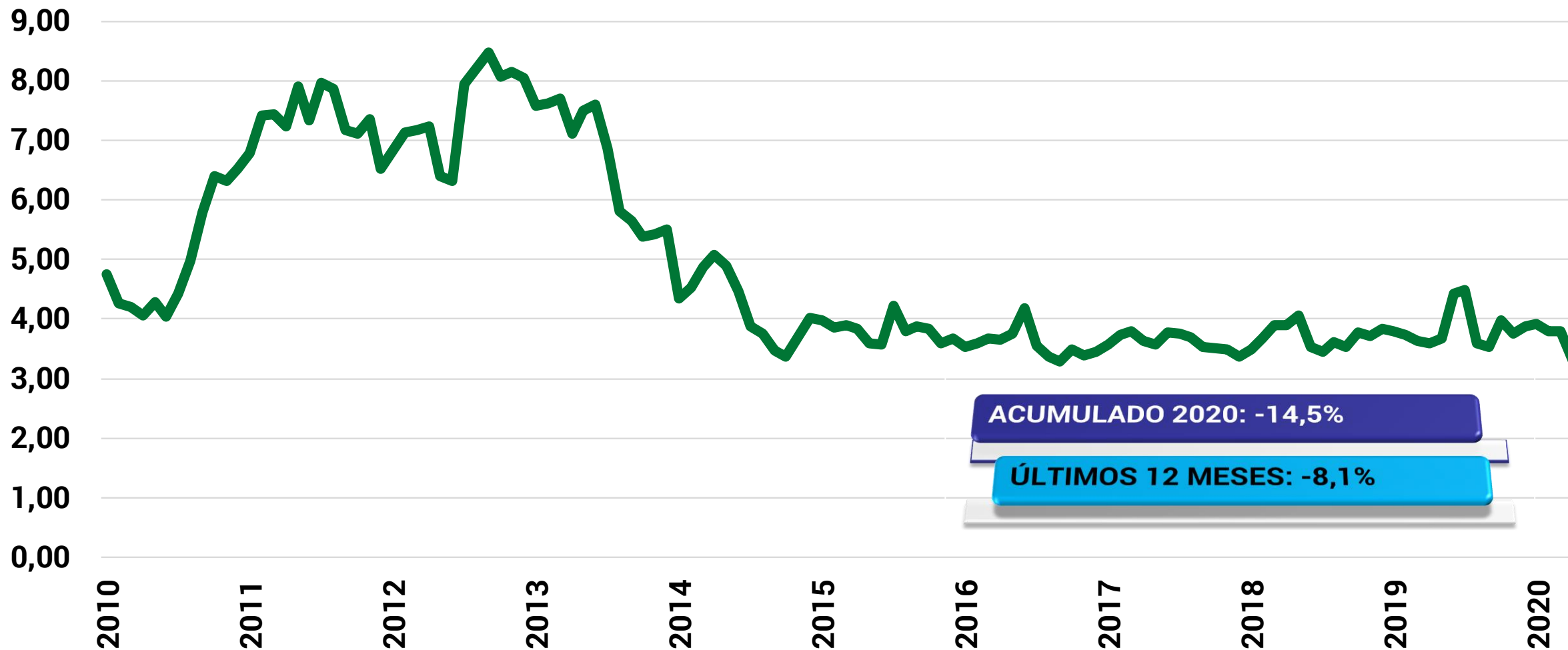


# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS





# MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT) US\$/BUSHEL





# MILHO: PREÇO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/SACA 60 KG

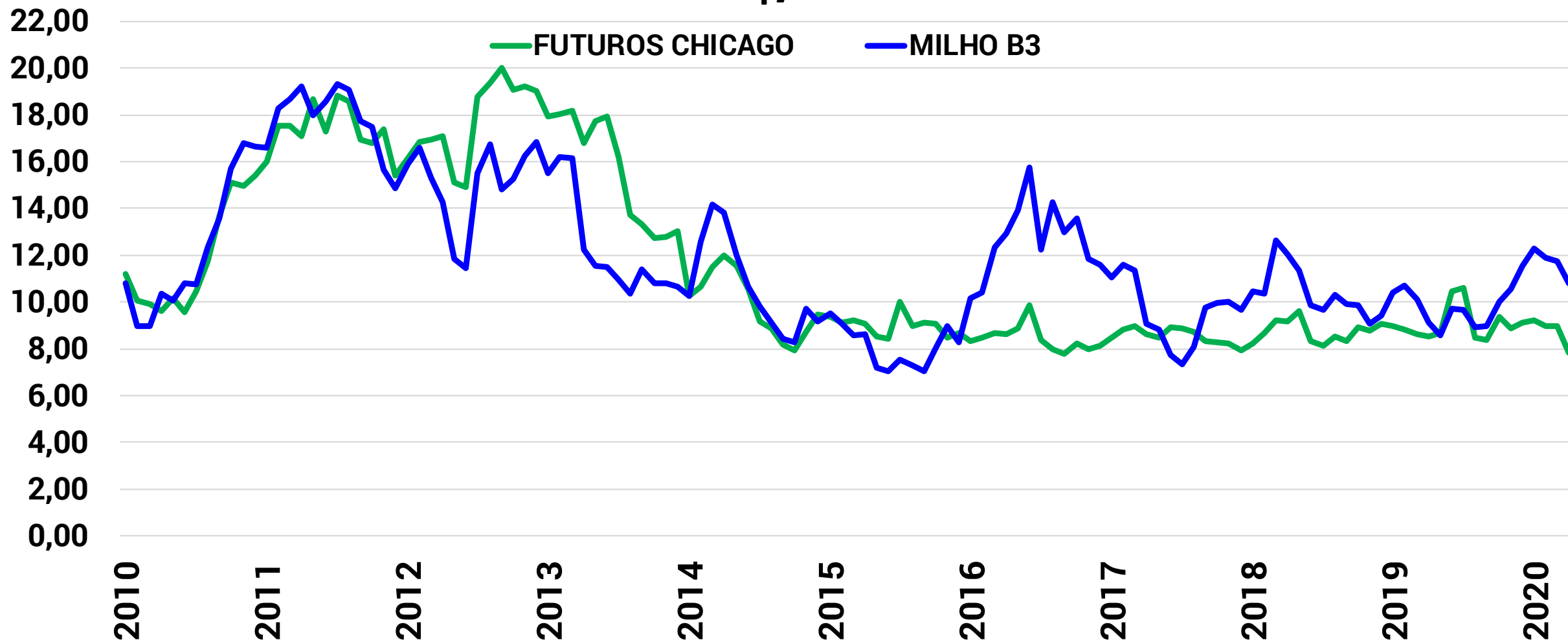
## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020





# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS B3 x CBOT

## US\$/60 KG





# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



# TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é de sustentação do preço em patamares elevados, com a forte alta do dólar e o aumento das cotações internacionais elevando os custos de importação em período de entressafra no Brasil.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), os preços do trigo em grãos registram forte alta de 35,0% no mercado interno, enquanto a alta das cotações globais foi de 22,4% no mesmo período.
- O trigo é o 2º cereal mais consumido globalmente e faz parte da dieta básica, especialmente na Europa, e, com a pandemia de Covid-19, a procura por derivados registra forte expansão.
- No mercado de derivados, as cotações das farinhas seguem em tendência de alta, com aumento do custo da matéria prima (grão) decorrente da alta do dólar, mesmo com a demanda interna mais aquecida.
- Com redução da oferta de grão argentino, os moinhos buscam outras fontes de importação alternativas de matéria-prima a custos menores, a fim de sustentar a demanda aquecida por farinhas e derivados.
- Os preços mais elevados ao longo de 2019 e também em 2020 deverão levar ao aumento da área plantada no Brasil na próxima safra de inverno de 2020, o que poderá estabilizar os preços no 2º semestre do ano.

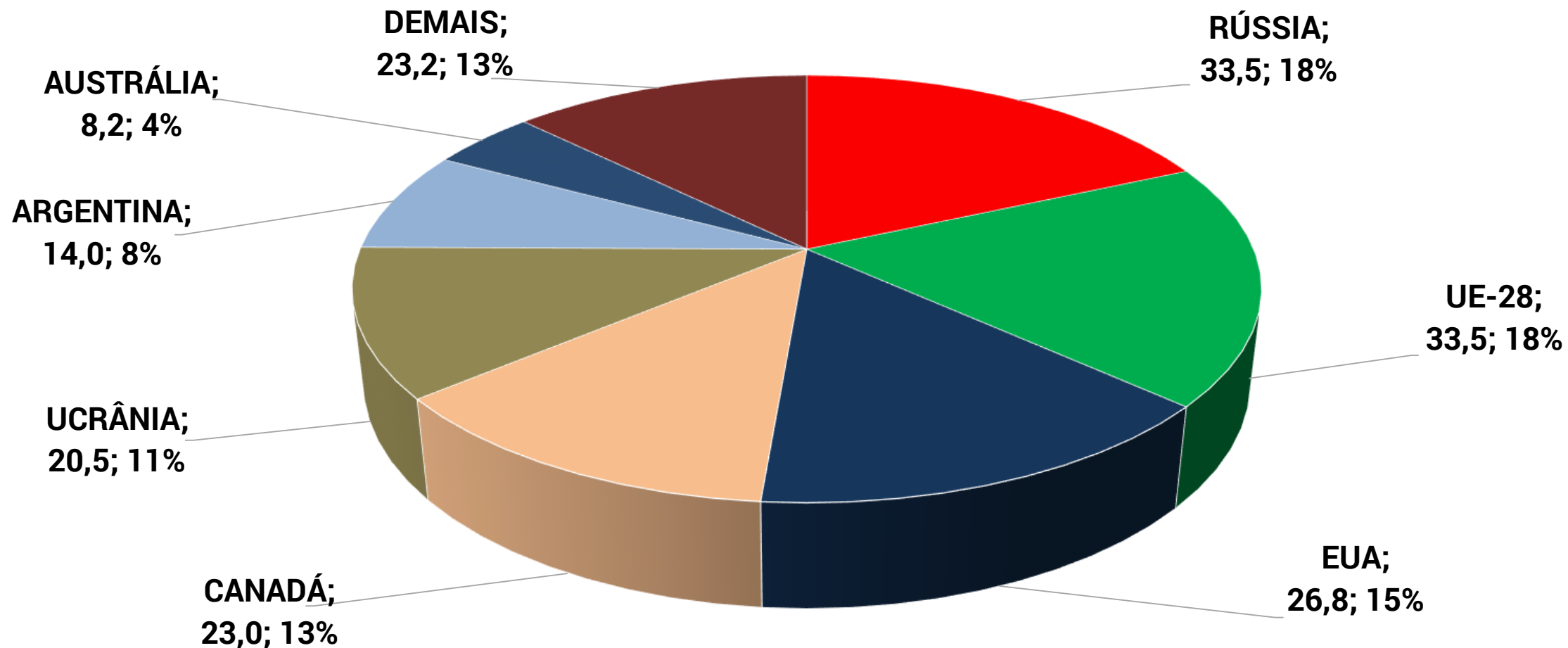
## TRIGO: SUPRIMENTO MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3.039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3.192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2.942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2.977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3.255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3.284	728,1	164,5	131,6	705,4	217,6	30,8%
2015/2016	225,0	3.268	735,2	172,8	136,6	711,2	242,7	34,1%
2016/2017	222,2	3.405	756,4	183,4	147,0	739,1	262,3	35,5%
2017/2018	218,3	3.495	762,9	182,5	146,6	742,0	283,7	38,2%
2018/2019	215,4	3.395	731,5	173,5	139,4	737,1	278,1	37,7%
2019/2020	218,7	3.495	764,5	182,7	144,3	749,8	292,8	39,0%
<b>% 2020/2019</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,9%</b>	<b>4,5%</b>	<b>5,3%</b>	<b>3,5%</b>	<b>1,7%</b>	<b>5,3%</b>	<b>3,5%</b>

Fonte: USDA ABRIL/2020

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

## TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2019/2020 - MILHÕES T E %



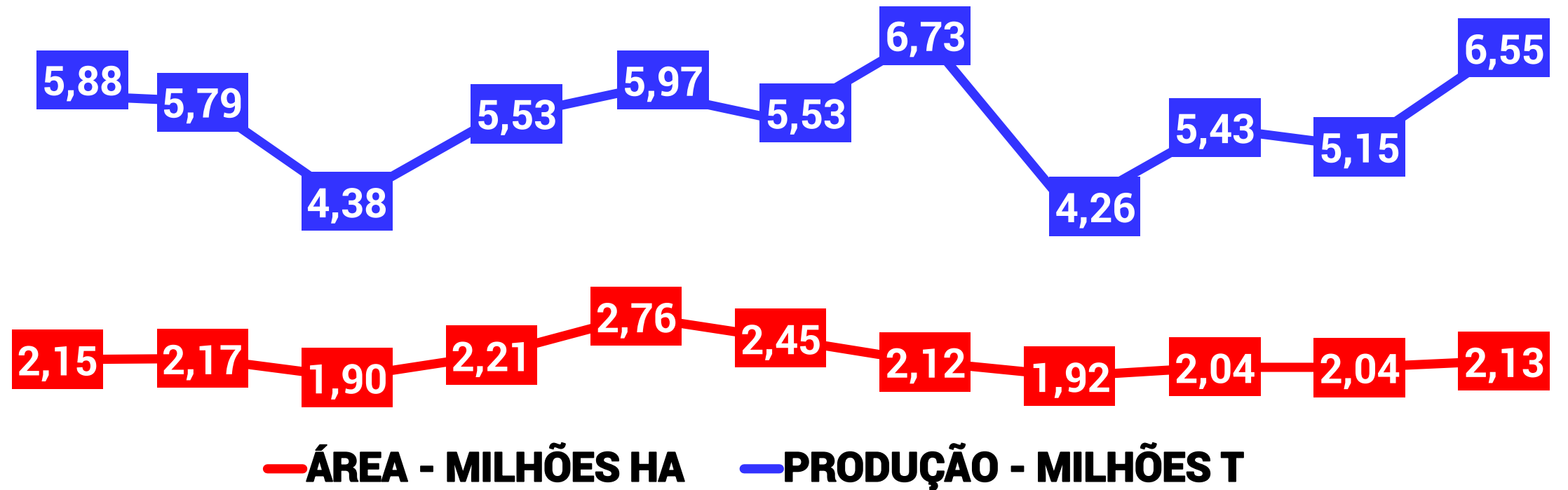
## ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	<b>22,25</b>	0,08	4,50	<b>4,99</b>	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	<b>21,29</b>	0,05	4,50	<b>4,75</b>	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	<b>18,04</b>	0,05	4,60	<b>5,16</b>	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	<b>20,68</b>	0,05	4,80	<b>5,23</b>	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	<b>22,00</b>	0,08	4,93	<b>5,01</b>	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	<b>17,74</b>	0,08	4,80	<b>5,00</b>	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	<b>18,84</b>	0,08	4,80	<b>4,90</b>	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	<b>20,78</b>	0,08	5,05	<b>5,13</b>	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	<b>15,11</b>	0,08	5,00	<b>5,08</b>	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	<b>15,93</b>	0,53	6,28	<b>6,81</b>	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	<b>21,29</b>	0,46	6,60	<b>7,06</b>	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	<b>20,98</b>	0,40	6,30	<b>6,70</b>	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	<b>10,90</b>	0,40	5,50	<b>5,90</b>	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	<b>11,09</b>	0,40	6,00	<b>6,40</b>	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	<b>16,87</b>	0,40	5,81	<b>6,21</b>	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	<b>15,76</b>	0,50	5,59	<b>6,09</b>	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	<b>21,31</b>	0,90	5,86	<b>6,76</b>	12,81	1,74
2017/2018	5,927	3.124	18,52	1,74	<b>20,26</b>	0,90	5,99	<b>6,89</b>	11,83	1,54
2018/2019	6,287	3.095	19,46	1,54	<b>21,00</b>	0,90	5,95	<b>6,85</b>	12,20	1,95
2019/2020	6,500	3.000	19,50	1,95	<b>21,45</b>	0,90	5,90	<b>6,80</b>	14,00	0,65
<b>VAR. 2020/2019</b>	<b>3%</b>	<b>-3%</b>	<b>0%</b>	<b>27%</b>	<b>2%</b>	<b>0%</b>	<b>-1%</b>	<b>-1%</b>	<b>15%</b>	<b>-67%</b>

Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# TRIGO: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL



## TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.517,7	2.530,1
2017	2017/2018	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	11.287,4	1.685,6
2018	2018/2019	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	582,9	12.481,4	802,0
2019	2019/2020	802,0	5.154,7	7.000,0	12.956,7	300,0	12.206,1	450,6
2020	2020/2021	450,6	6.546,3	6.600,0	13.596,9	500,0	12.313,4	783,5
<b>VAR. 2020-2021/2019-2020</b>		<b>-43,8%</b>	<b>27,0%</b>	<b>-5,7%</b>	<b>4,9%</b>	<b>66,7%</b>	<b>0,9%</b>	<b>73,9%</b>

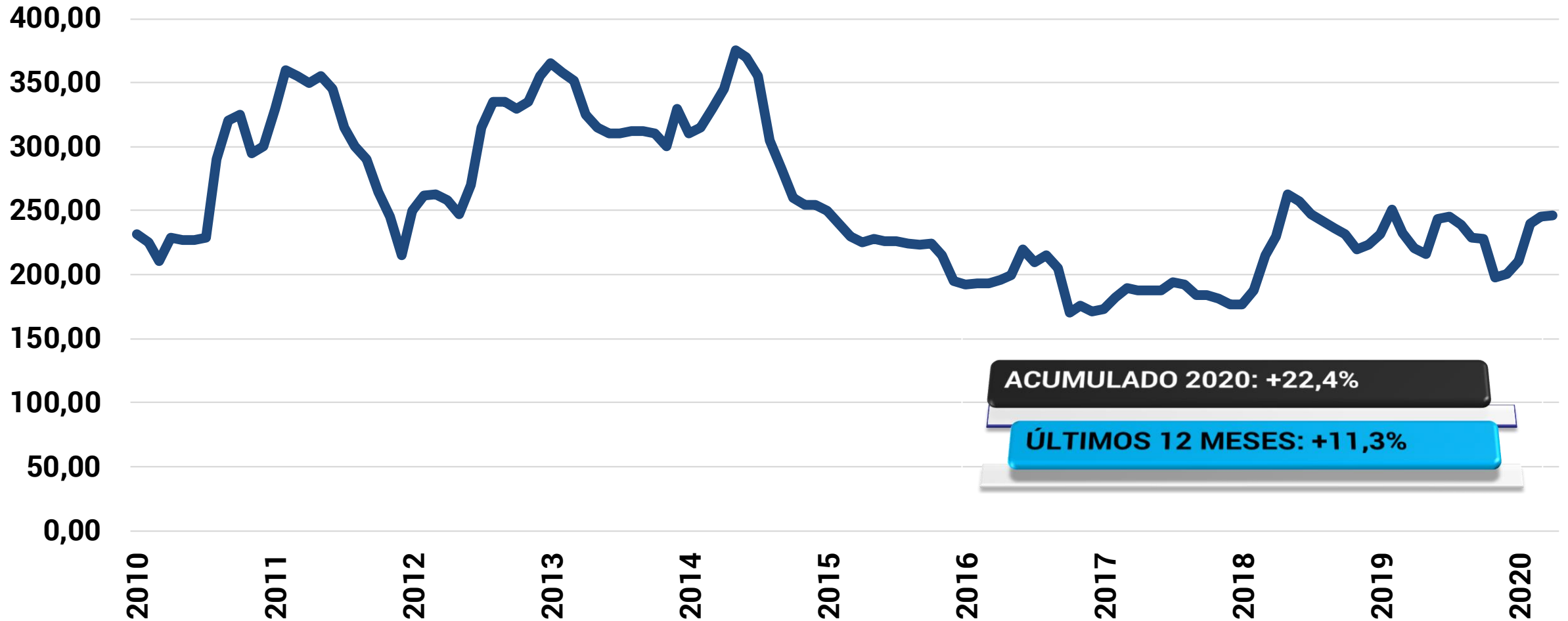
ANO COMERCIAL 2020/2021: AGOSTO DE 2020 A JULHO DE 2021

Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# TRIGO: PREÇOS HARD PANIFICADOR FOB PORTO ARGENTINA US\$/TONELADA





# TRIGO GRÃOS: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ- R\$/SACA 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020







# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



# ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é altista no curto prazo para os preços do arroz em casca e do produto beneficiado, mesmo com o avanço da colheita das áreas irrigadas no Sul do Brasil e nos países produtores do Mercosul.
- O arroz é o 3º cereal mais consumido globalmente e registra aceleração de demanda, após a eclosão da pandemia de Covid-19, com consumidores formando estoques, especialmente na Ásia e na América Latina, que registram maior consumo per capita, além da restrição de exportação imposta por alguns países.
- Os preços internacionais do arroz registram fortes altas no acumulado de 2020.
- As indústrias beneficiadoras desovaram rapidamente suas reservas de produto beneficiado e necessitam buscar mais matéria prima (arroz em casca) .
- Isso reverteu a histórica tendência sazonal de baixa neste período do ano, com o preço pago ao produtor do Rio Grande do Sul, no acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), registrando uma forte alta de 15,4%.
- A tendência é de preços sustentados, com demanda interna aquecida e expectativa de expansão das exportações, diante da alta do dólar e das cotações globais, mas a antecipação das compras no varejo poderá esfriar o consumo interno no 2º semestre.



## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

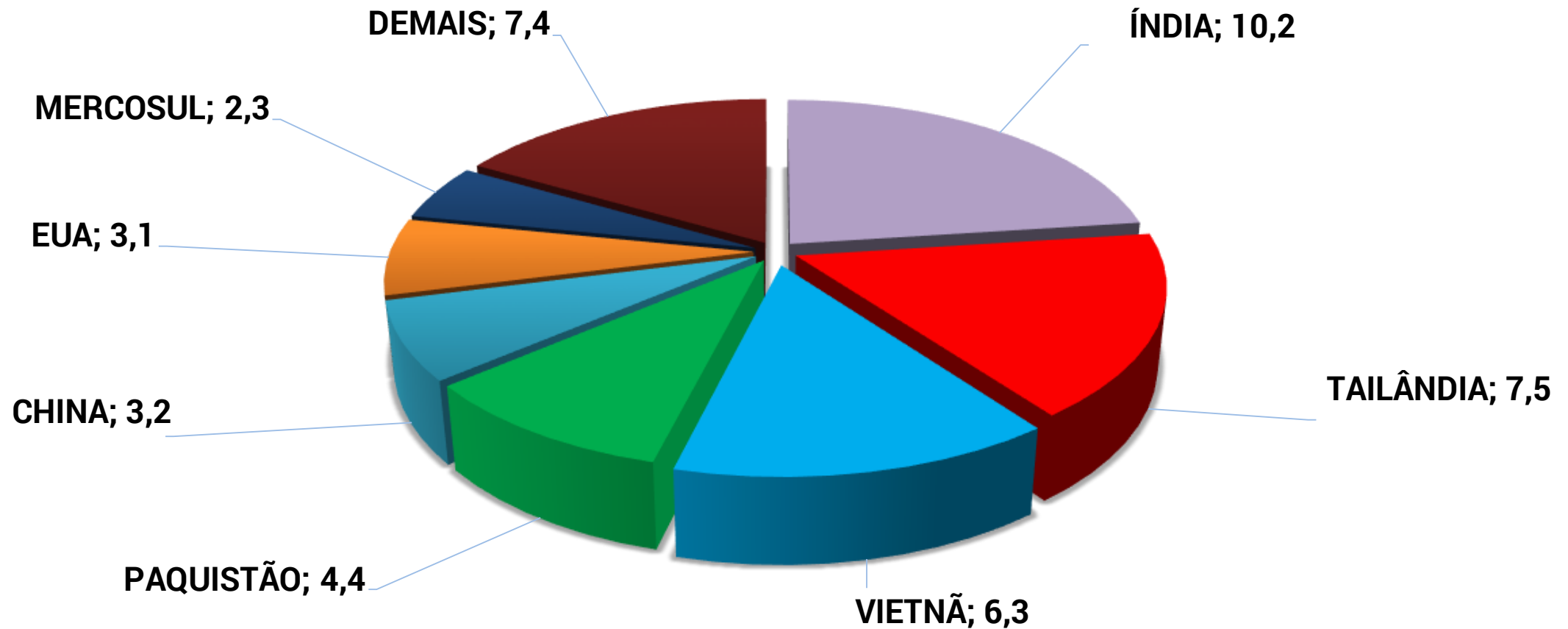
SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
2000/2001	152,4	3.905	595,2	399,3	24,3	395,6	166,0	42,0%
2001/2002	151,3	3.935	595,5	399,5	27,9	413,3	152,2	36,8%
2002/2003	146,9	3.838	563,8	378,2	27,6	408,1	122,3	30,0%
2003/2004	149,3	3.918	585,1	392,5	27,3	413,8	101,0	24,4%
2004/2005	151,8	3.935	597,5	400,8	28,9	408,5	93,3	22,8%
2005/2006	153,9	4.047	622,9	417,8	29,0	415,4	95,8	23,1%
2006/2007	154,5	4.054	626,2	420,1	31,8	421,2	94,7	22,5%
2007/2008	154,8	4.175	646,4	433,6	29,5	428,1	100,2	23,4%
2008/2009	158,2	4.235	669,8	449,4	29,4	437,6	112,0	25,6%
2009/2010	155,8	4.216	656,9	440,7	31,8	438,4	114,3	26,1%
2010/2011	158,4	4.238	671,4	450,4	36,5	445,3	119,3	26,8%
2011/2012	160,7	4.338	697,0	467,6	40,0	460,8	126,1	27,4%
2012/2013	158,5	4.443	704,3	472,5	39,5	468,7	129,9	27,7%
2013/2014	161,7	4.409	713,2	478,4	43,4	481,6	126,8	26,3%
2014/2015	160,9	4.433	713,4	478,6	43,6	477,5	127,9	26,8%
2015/2016	159,3	4.425	705,0	472,9	40,3	468,1	132,7	28,4%
2016/2017	162,4	4.508	731,8	491,0	47,3	483,7	149,9	31,0%
2017/2018	163,0	4.527	737,8	494,9	47,3	482,3	162,5	33,7%
2018/2019	162,7	4.573	743,9	499,1	43,7	485,9	175,7	36,2%
2019/2020	161,3	4.585	739,5	496,1	42,2	490,2	181,6	37,0%
<b>% 2020/2019</b>	<b>-0,8%</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>0,9%</b>	<b>3,4%</b>	

Fonte: USDA ABRIL/2020

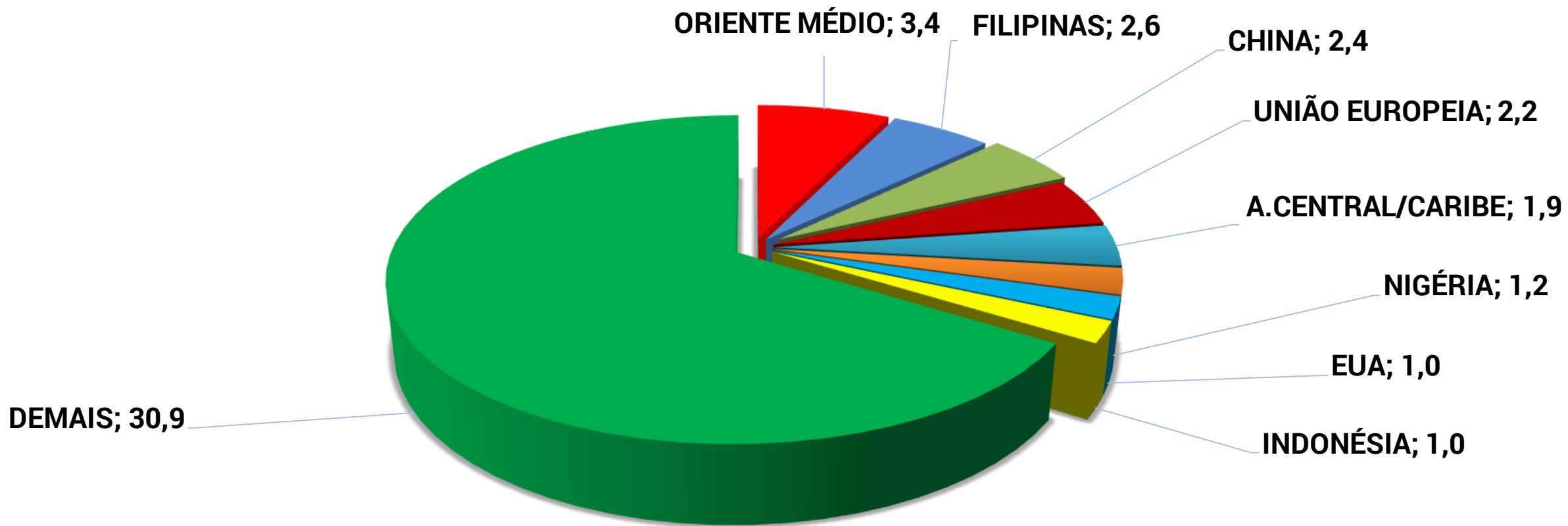
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS

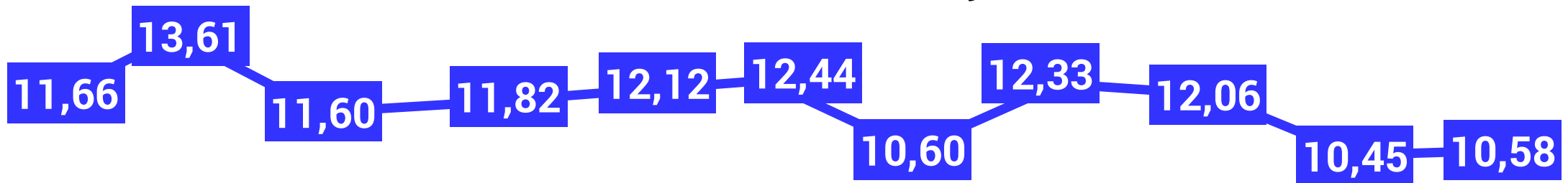


# ARROZ BENEFICIADO: PROJEÇÕES DAS IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ: ÁREA E PRODUÇÃO NO BRASIL

—ÁREA - MILHÕES HA —PRODUÇÃO - MILHÕES T



SAFRA 2019/2020: MENOR ÁREA DE ARROZ DESDE OS ANOS 1960

ÁREA ACUMULA UMA RETRAÇÃO DE 41% (1,2 MILHÃO HA) ENTRE 2010/2011 E 2019/2020



09/10

10/11

11/12

12/13

13/14

14/15

15/16

16/17

17/18

18/19

19/20



# BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

## EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ITEM	2016/2017	2017/2018	2018/2019 (A)	2019/2020 (B)	(B)/(A)
ESTOQUE INICIAL	430,8	711,6	671,8	543,7	-19%
PRODUÇÃO	12.327,8	12.064,2	10.445,1	10.583,7	1%
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>12.758,6</b>	<b>12.775,8</b>	<b>11.116,9</b>	<b>11.127,4</b>	<b>0%</b>
DEMANDA	12.024,3	11.239,0	10.250,0	10.400,0	1%
EXPORTAÇÕES	1.064,7	1.710,2	1.360,9	1.350,0	-1%
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>13.089,0</b>	<b>12.949,2</b>	<b>11.610,9</b>	<b>11.750,0</b>	<b>1%</b>
IMPORTAÇÕES	1.042,0	845,2	1.037,7	1.050,0	1%
ESTOQUE FINAL	711,6	671,8	543,7	427,4	-21%
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>22</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



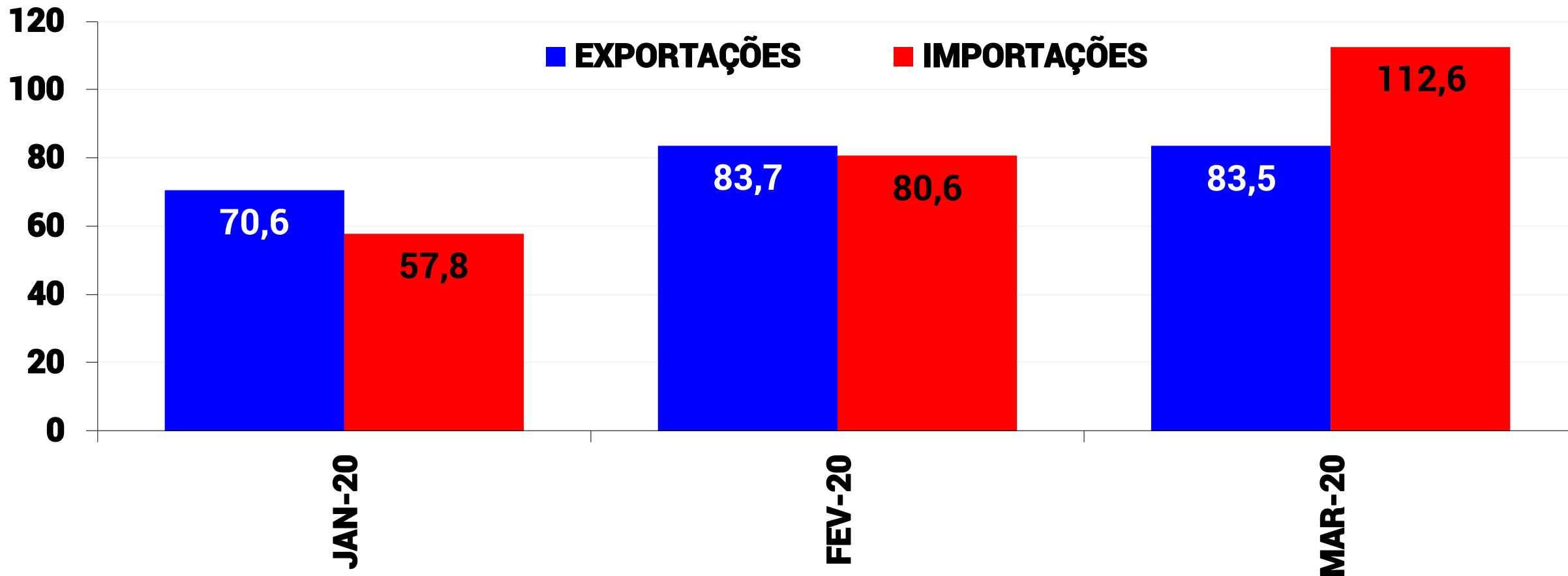
## ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS BASE CASCA

ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
		TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2018/2019	MAR	158.896		78.738	
	ABR	128.566		72.162	
	MAI	139.253		93.252	
	JUN	26.178		96.833	
	JUL	104.203		116.002	
	AGO	107.459		108.975	
	SET	96.983		88.677	
	OUT	82.100		108.660	
	NOV	130.560		66.421	
	DEZ	232.295		64.891	
	JAN	70.630		57.819	
	FEV	83.678	<b>1.360.800</b>	80.600	<b>1.033.030</b>
<b>2019/2020</b>	MAR	83.456		112.600	
<b>SAFRA 2018/2019: MARÇO 2019</b>		<b>158.896</b>		<b>78.738</b>	
<b>SAFRA 2019/2020: MARÇO 2020</b>		<b>83.456</b>		<b>112.600</b>	
<b>VARIAÇÃO MAR-20/MAR-19</b>		<b>-47,5%</b>		<b>43,0%</b>	
<b>VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR</b>		<b>-0,3%</b>		<b>39,7%</b>	
<b>VARIAÇÃO NO ANO-SAFRA</b>		<b>-47,5%</b>		<b>43,0%</b>	

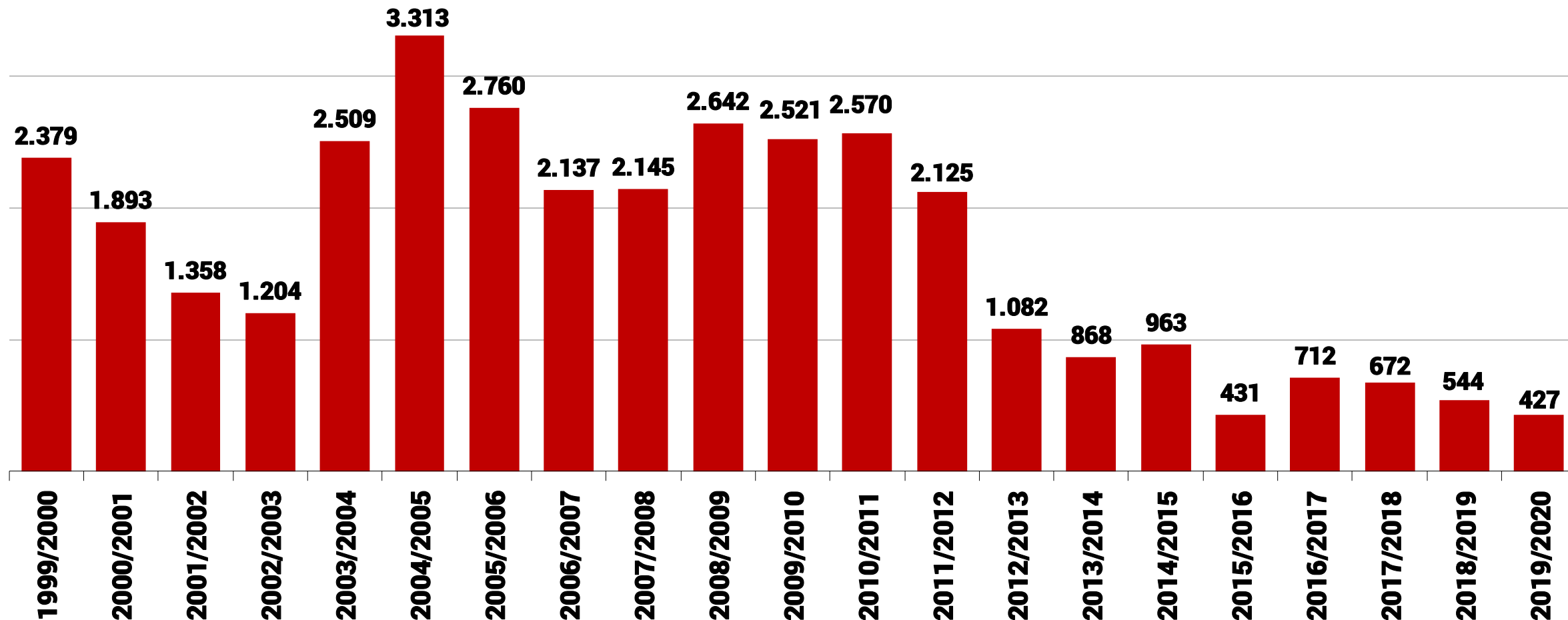




# ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL T BASE CASCA JANEIRO A MARÇO DE 2020

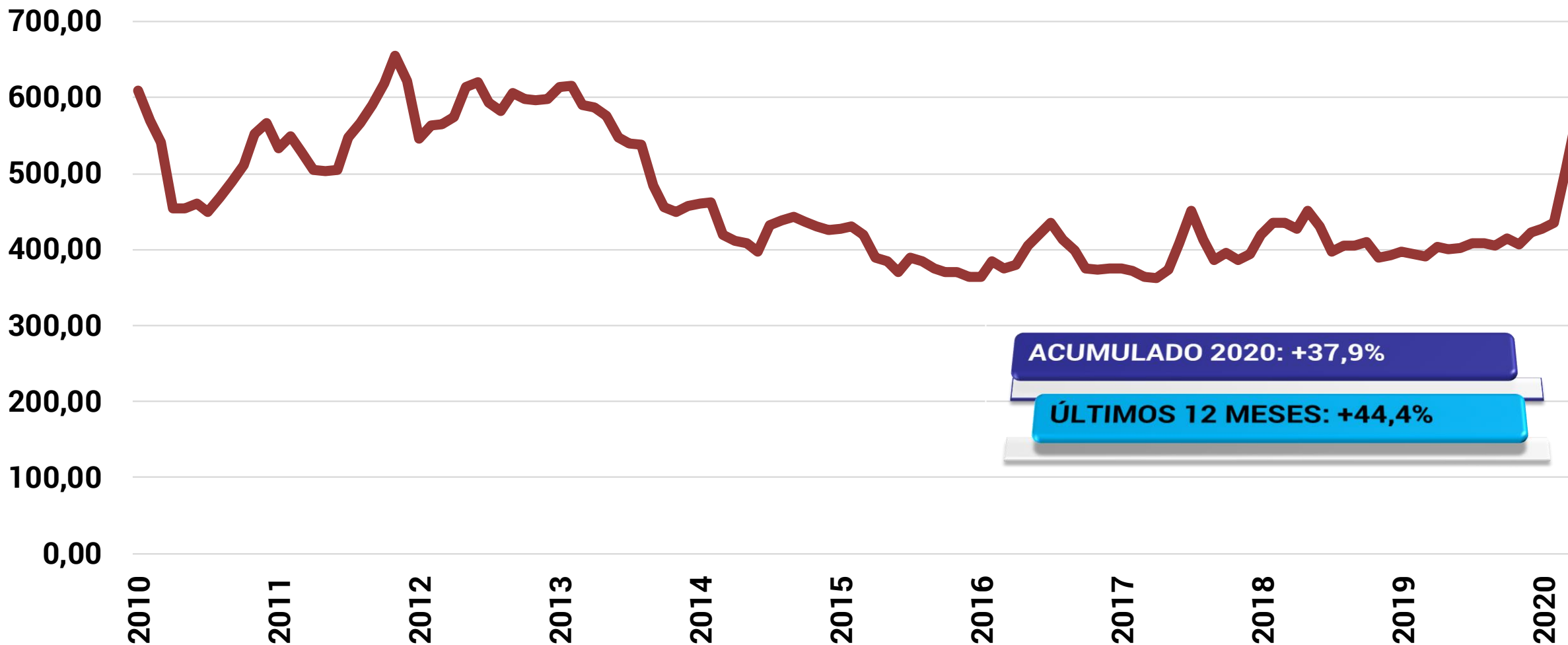


# ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



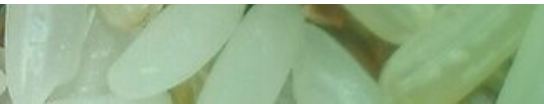
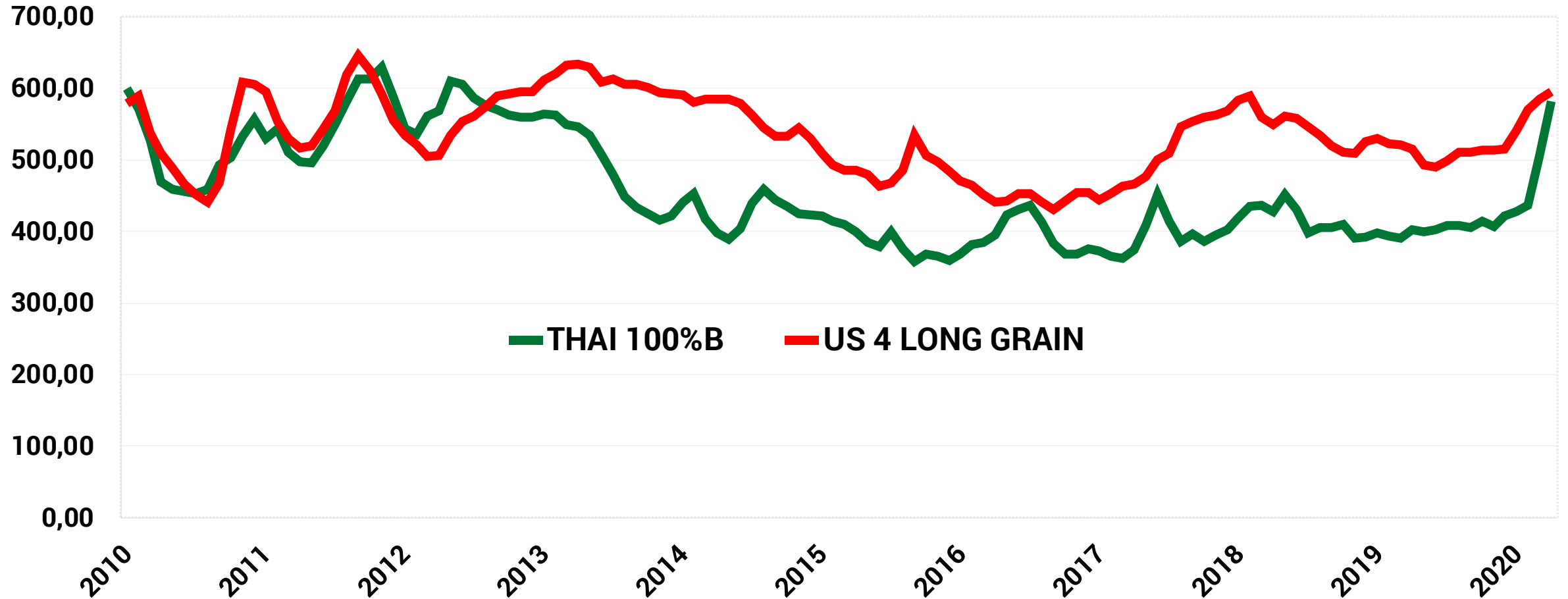


# ARROZ: PREÇOS BENEFICIADO TAILÂNDIA WR 100%B FOB PORTO US\$/TONELADA



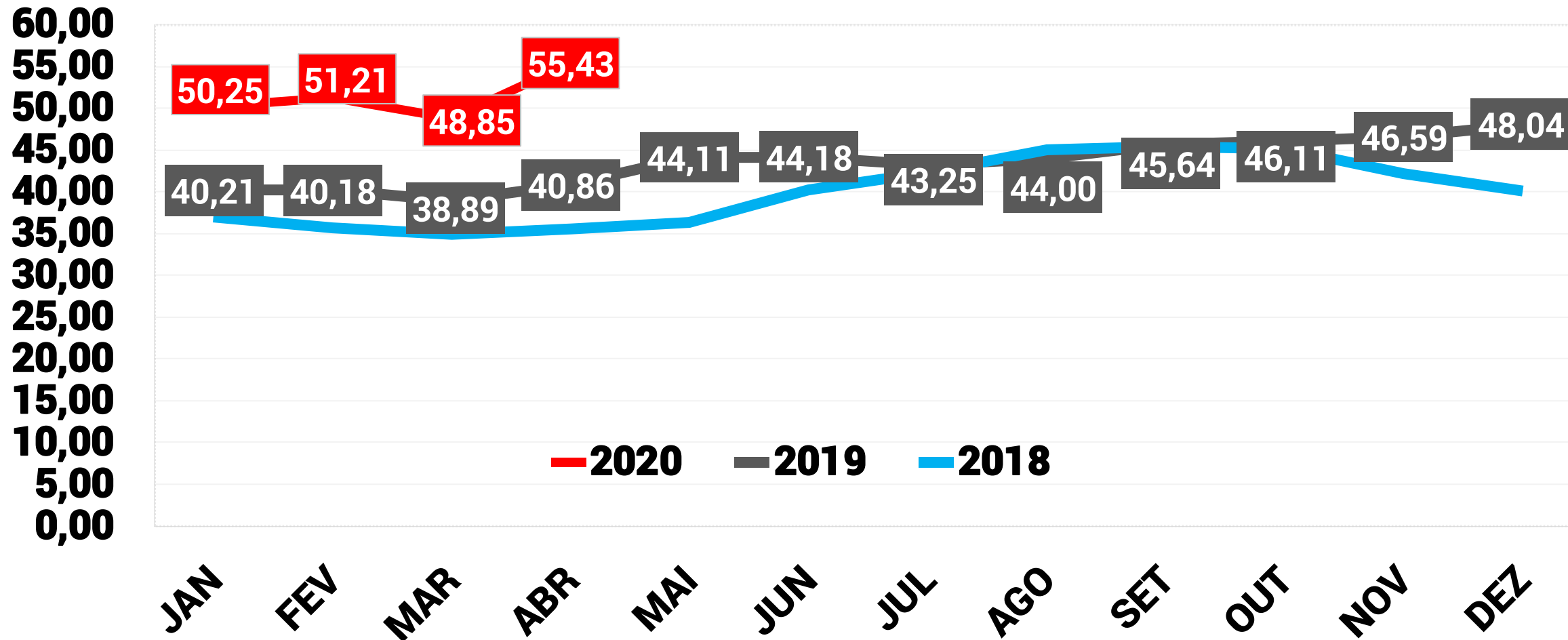


# ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB EM US\$/TONELADA FOB - TAILÂNDIA X EUA





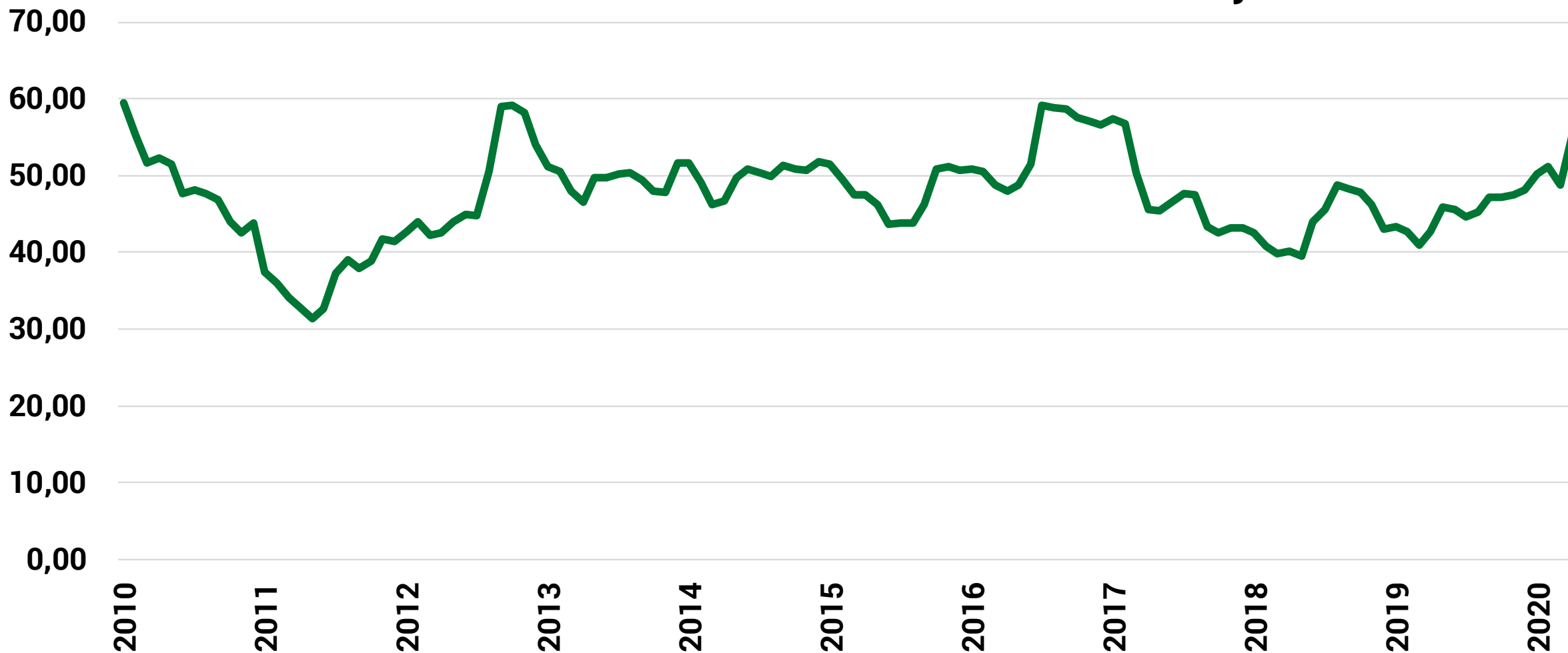
# ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - MÉDIA DE 58% INTEIROS - R\$/50 KG





# ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB RIO GRANDE DO SUL - R\$/50 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020





# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021



# FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- A tendência é de sustentação dos preços do feijão carioca e preto, com quebras nas safras das regiões Sul e Sudeste, consumidores formando estoques após a eclosão da pandemia de Covid-19 no Brasil e oferta interna oferta ajustada ao consumo em 2020.
- Os preços do feijão carioca, FOB produtor, de notas 8,5 a 9,5, oscilam em um intervalo entre R\$ 290 a até R\$ 350 por saca de 60 Kg, ante R\$ 130 a R\$ 150 por saca de 60 Kg na 1ª quinzena de março.
- Os preços do preto extra, FOB produtor, oscilam entre R\$ 180 e R\$ 220 por saca de 60 Kg, ante R\$ 130 a R\$ 150 por saca de 60 Kg na 1ª quinzena de março.
- O feijão carioca de maior qualidade e com menos defeitos atinge cotações entre R\$ 370 a até R\$ 400 por saca de 60 Kg.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), em média, o preço do feijão carioca no atacado de São Paulo registra uma alta de 24,3%, com incremento de 62,2% nos últimos 12 meses.
- A antecipação de compras no varejo por parte dos consumidores poderá provocar retração dos preços no médio prazo, com a tendência de expansão da área na 3ª safra de 2020 e a oferta retomando patamares normais, com consumidores abastecidos.



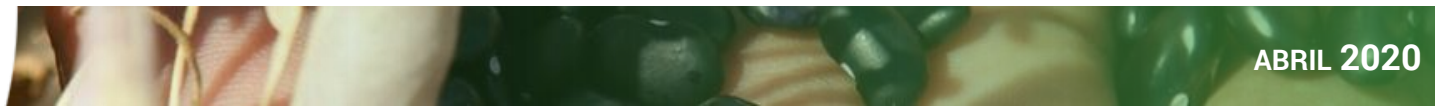
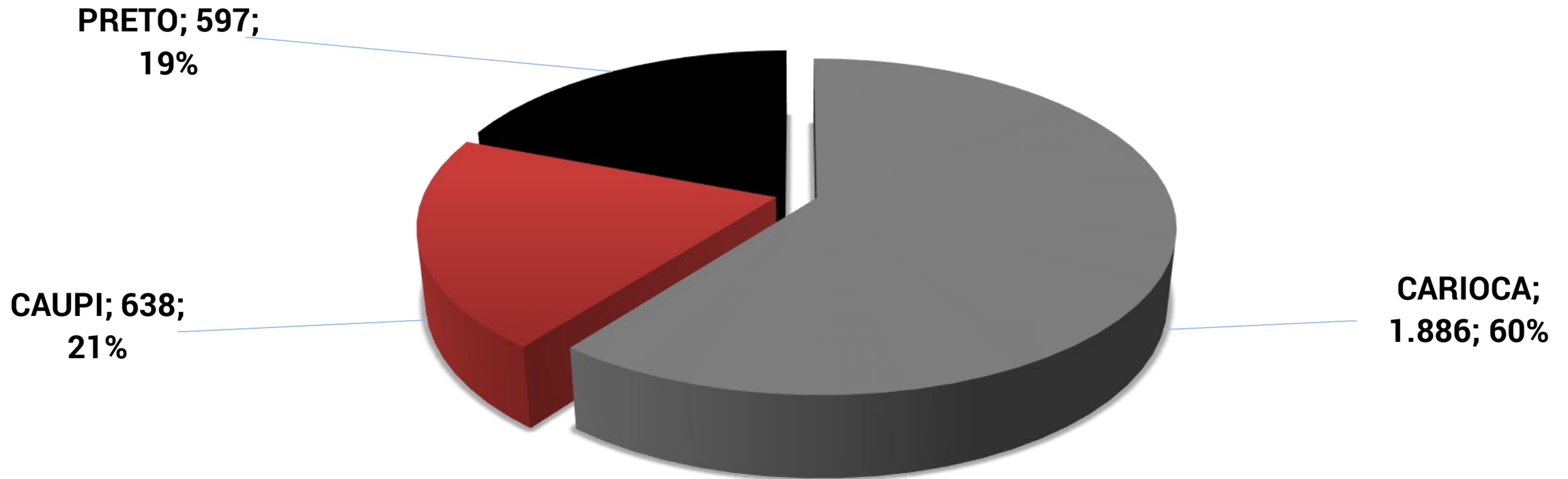
## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUE FINAL	POPULAÇÃO	CONSUMO
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	194.890.682	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	196.603.732	18,3
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	198.314.934	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	200.004.188	16,6
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	201.717.541	16,6
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	203.475.683	16,5
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	205.156.587	13,6
2016/2017	186,0	3.399,5	137,6	3.602,6	3.300,0	120,5	302,6	206.804.741	16,0
2017/2018	302,6	3.116,1	81,1	3.337,4	3.050,0	162,4	287,4	208.494.800	14,6
2018/2019	287,4	3.020,8	149,6	3.293,8	3.050,0	164,0	243,8	210.147.125	14,5
2019/2020	243,8	3.120,7	100,0	3.304,5	3.050,0	160,0	254,5	212.559.409	14,3
<b>VAR. 2020/2019</b>	<b>-15%</b>	<b>3%</b>	<b>-33%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>-2%</b>	<b>4%</b>	<b>1%</b>	<b>-1%</b>

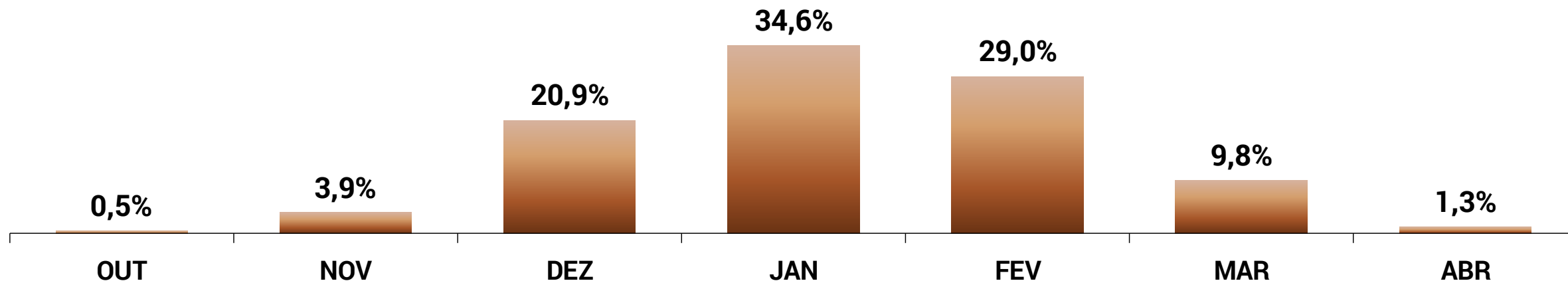
Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

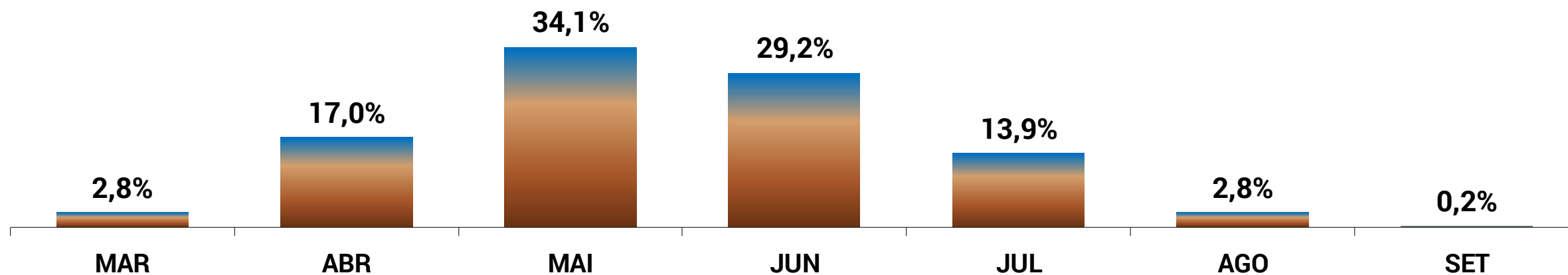
# FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2020 POR CLASSES EM MIL TONELADAS E DISTRIBUIÇÃO (%)



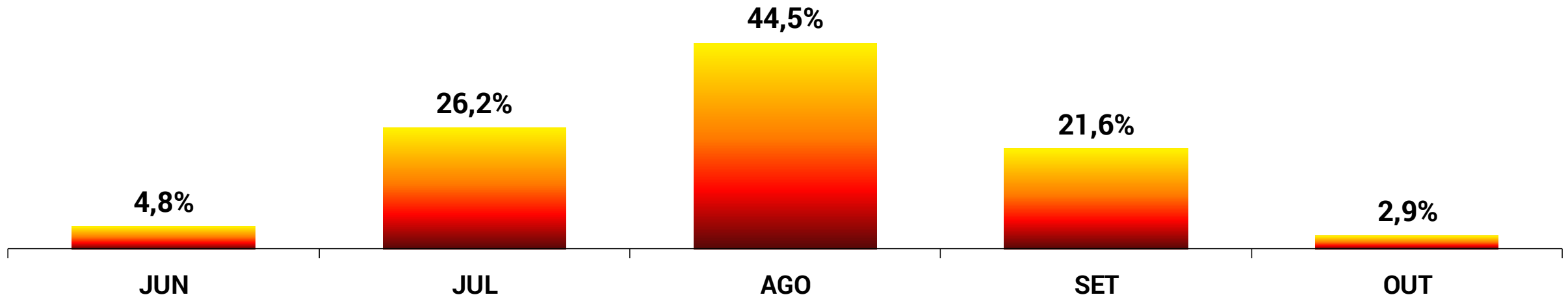
## FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



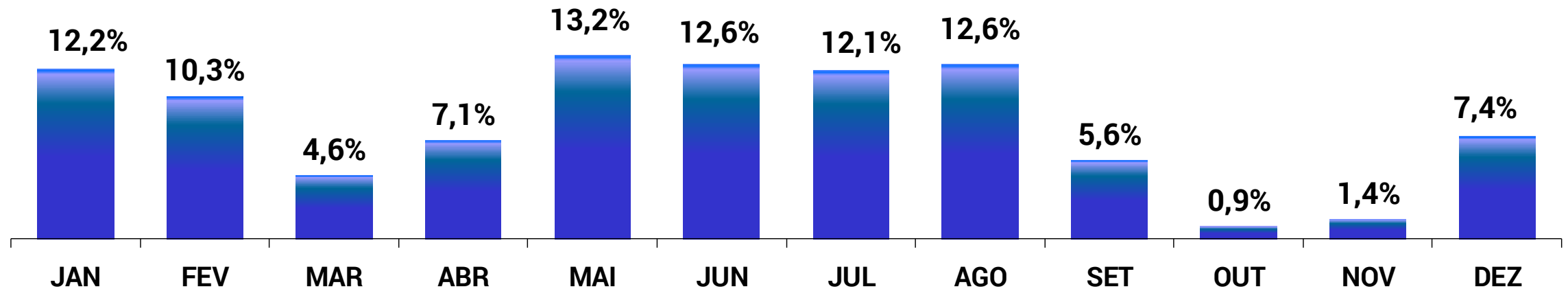
## FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



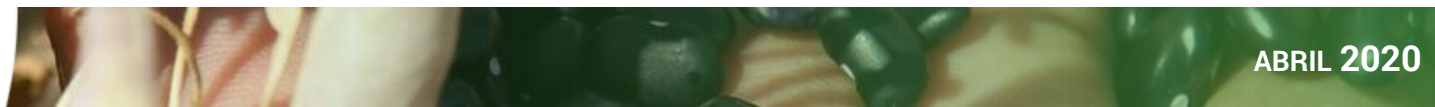
## FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS





# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SÃO PAULO - R\$/60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020





# **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2020/2021**



# ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO EM 2020/2021

- Nos últimos 30 dias, o Indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, acumula uma baixa de 4,6%, cotado a R\$ 2,80/libra-  
peso, com a alta do dólar sendo insuficiente para compensar a forte baixa das cotações internacionais.
- A pandemia de Covid-19 provocou forte queda dos preços do petróleo – o que barateia o custo das fibras sintéticas –, derrubando as cotações globais do algodão para o menor nível em 10 anos.
- Os preços do algodão deverão seguir pressionados pela demanda global de têxteis enfraquecida e pelo patamar mais baixo dos preços do petróleo.
- No acumulado de 2020 (02/01 a 15/04), o Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumula forte baixa de 19,1%, com baixa acentuada de 27,7% nos últimos 12 meses.
- Apesar do atual período de entressafra, a oferta de algodão em pluma está maior que a procura e alguns vendedores estão mais flexíveis, mas os poucos compradores ativos ofertam valores ainda menores.
- A maioria das indústrias segue paralisada devido à pandemia de Covid-19 e a persistência da baixa de preços no mercado interno poderá desincentivar o plantio da pluma na próxima temporada 2020/2021.

## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS

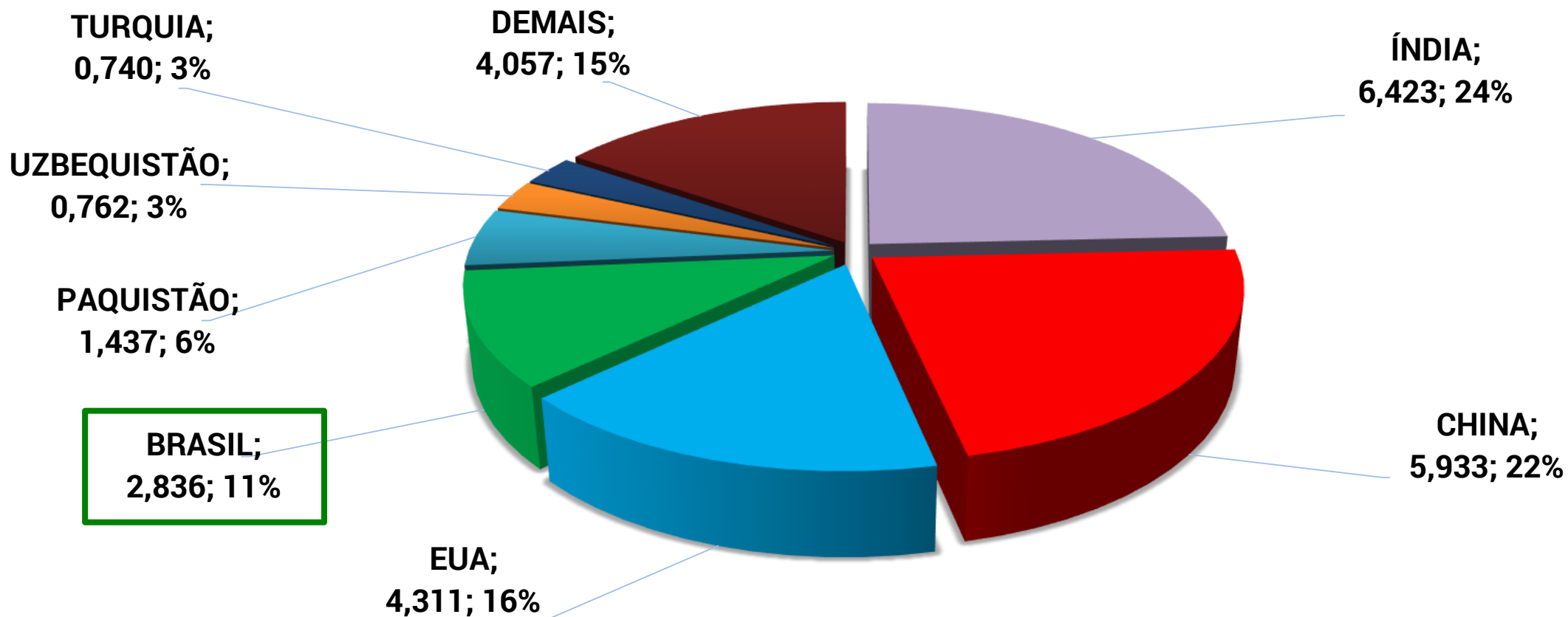
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,978	23,608	10,114	20,062	85,0%
2013/2014	26,211	23,939	8,892	22,426	93,7%
2014/2015	25,957	24,436	7,815	23,262	95,2%
2015/2016	20,937	24,654	7,555	19,628	79,6%
2016/2017	23,226	25,293	8,247	17,475	69,1%
2017/2018	26,950	26,727	9,054	17,549	65,7%
2018/2019	25,823	26,192	8,952	17,480	66,7%
2019/2020	26,499	24,077	8,848	19,870	82,5%
<b>2019-2020/2018-2019 (%)</b>	<b>2,6%</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>13,7%</b>	

Fonte: USDA ABRIL/2020

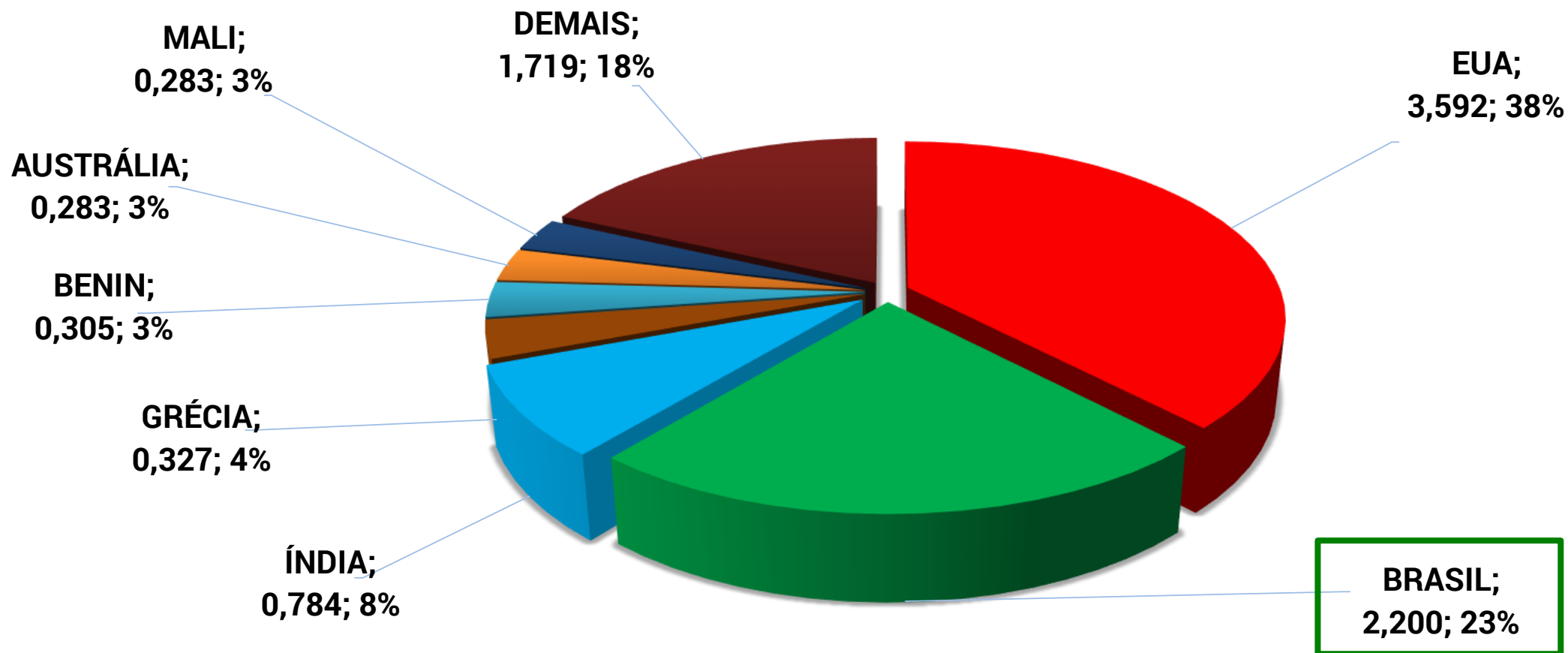
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 - MILHÕES DE TONELADAS E %



# ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2019/2020 (%)



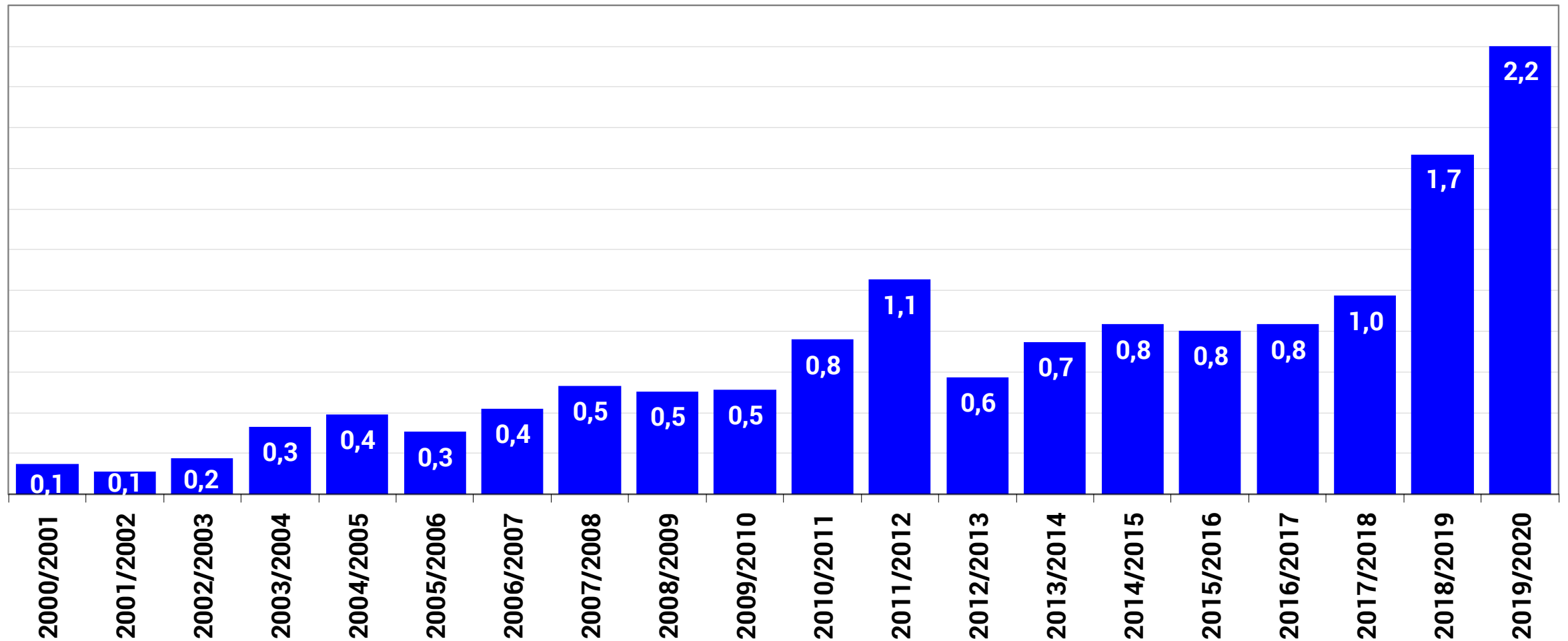
## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

### EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

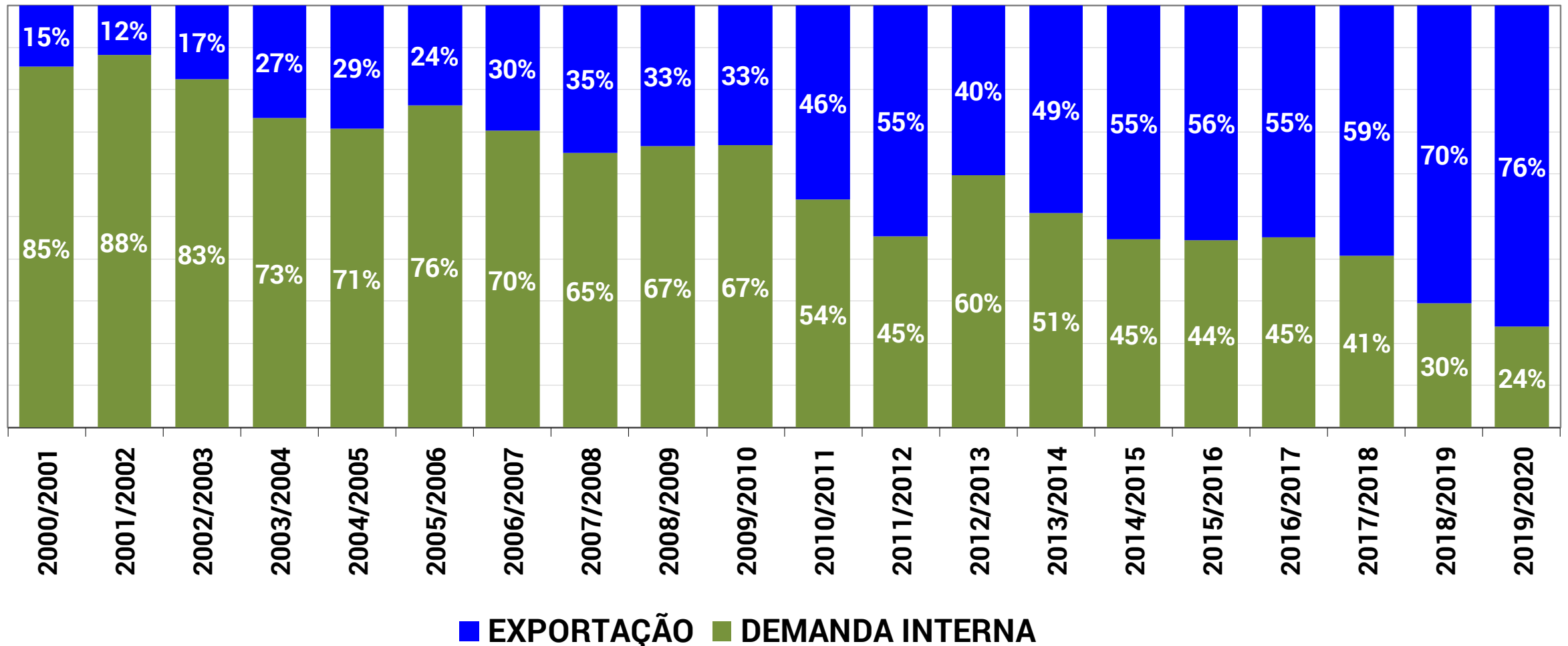
ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.644,0	1.020,9
2018/2019	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.669,5	2.369,5	1.431,9
2019/2020	1.431,9	2.836,5	2,0	4.270,4	690,0	2.200,0	2.890,0	1.380,4
<b>VAR. 2020/2019</b>	<b>40%</b>	<b>2%</b>	<b>18%</b>	<b>12%</b>	<b>-1%</b>	<b>32%</b>	<b>22%</b>	<b>-4%</b>

Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

# ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

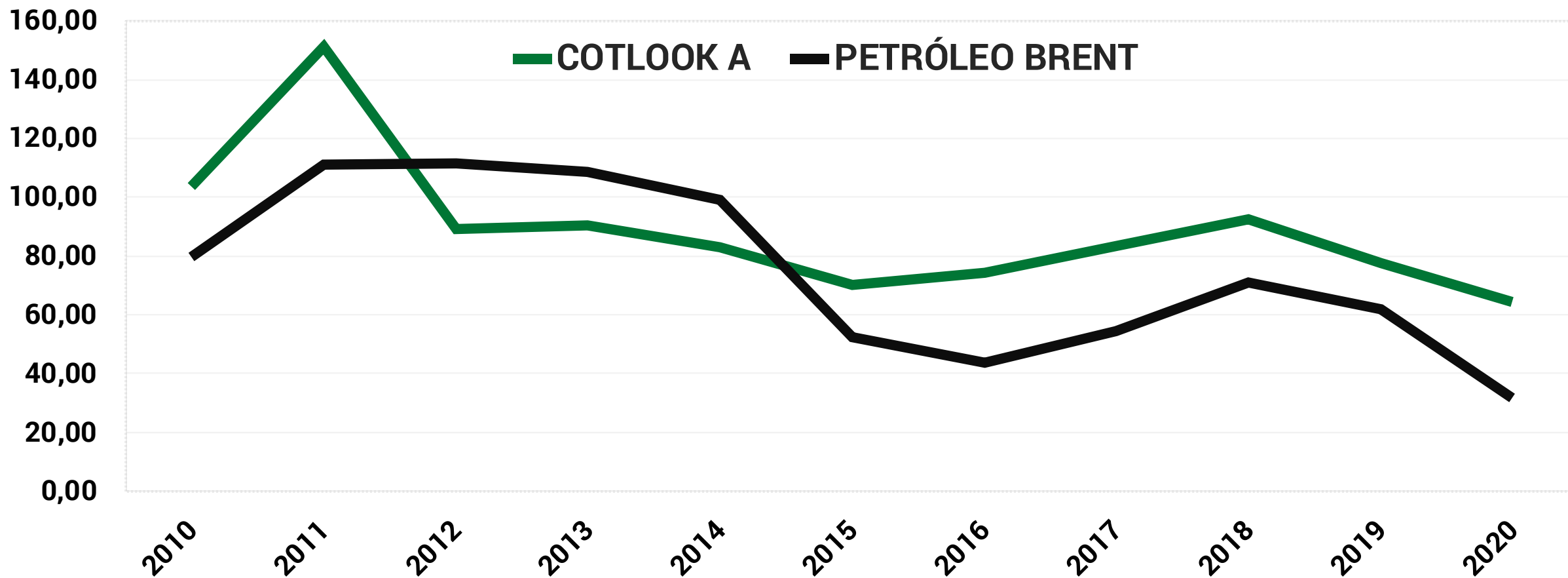


# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



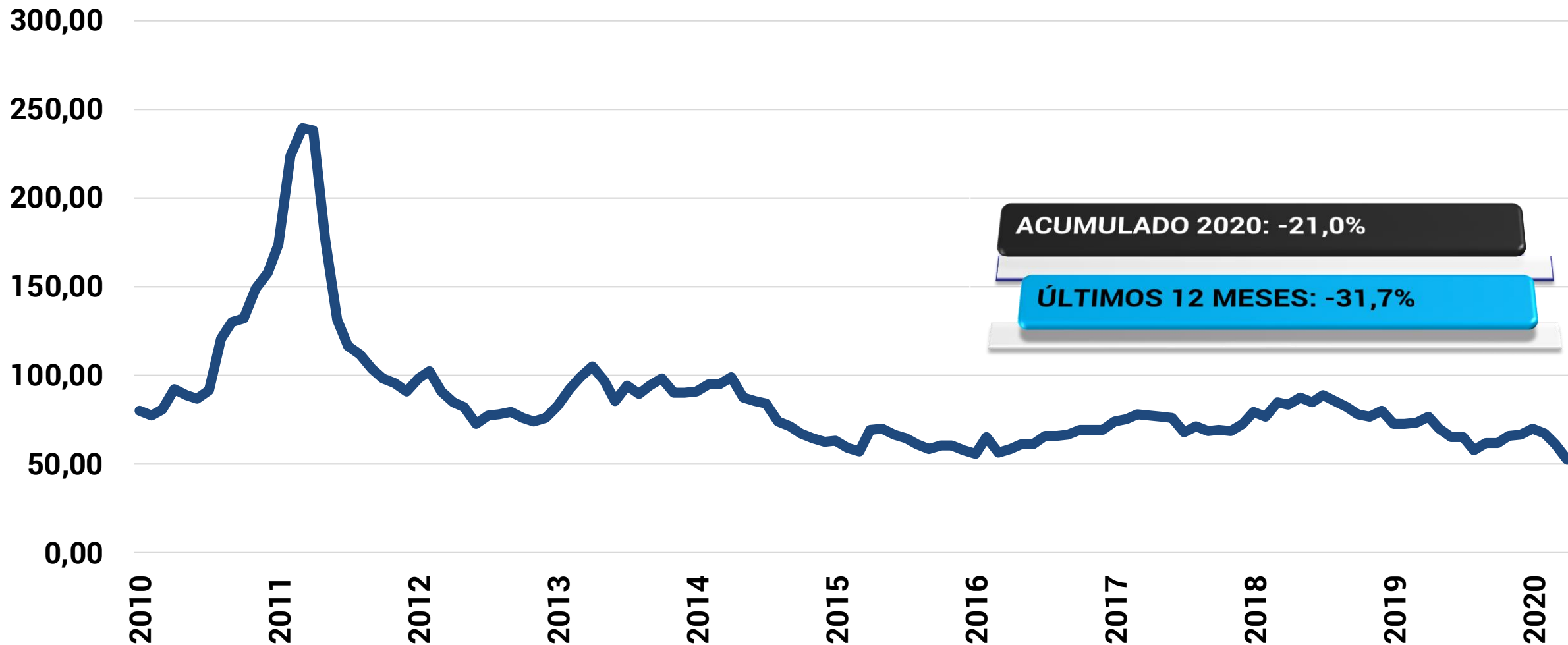


# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)





# ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO





# ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI MARÇO/2020







+55 51 32481117  
+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

